



# CENÁRIO ECONÔMICO CATARINENSE

Relatório Técnico – 3º Trimestre 2019



Núcleo de  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

[ GERÊNCIA DE  
MERCADO ]



## CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

**Alaor Francisco Tissot** - Presidente do Conselho Deliberativo

**Bruno Breithaupt** - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

## ENTIDADES

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

## DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

**Carlos Henrique Ramos da Fonseca** - Diretor Superintendente

**Luciano Pinheiro** - Diretor Técnico

**Anacleto Ângelo Ortigara** - Diretor Administrativo Financeiro

## ORGANIZAÇÃO

**Soraya Tonelli** – Gerente Unidade de Mercado

**Cláudio Ferreira** – Analista Técnico Núcleo de Inteligência de Mercado

## CONSULTORIA TÉCNICA – FOCO OPINIÃO E MERCADO

**Cinthia Fraga** - Diretora Administrativa Financeira

**Cleismara Salvador** - Diretora de Projetos

**Juliana R. Kickhöfel, Karin Caneparo, Rejane Roecker** - Analistas Técnicas de Projetos

**Élvio J. Bornhausen** - Gerente de Análise

**Karolyne Coelho Leite** - Assessora Comercial

**Kelly Aparecida Santos** - Assistente Social

**Masanao Ohira** - Estatístico

2019 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

## Realização



Av. Mauro Ramos 559 B, Sala 1 – Centro – 88.020-301 Florianópolis SC - 48 3024.4090 – comercial1@focoopinio.com.br

## Ficha Catalográfica

S821c Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 6 – 3º trimestre 2019 / produção final de conteúdo: SEBRAE/SC / Foco Opinião e Mercado – Florianópolis: Foco Opinião e Mercado, 2019.

44 p. : il. (Série Nº 12: Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 6 – 3º trimestre 2019).

1. Conjuntura Econômica. 2. Indicadores. 3. Pesquisa. I. Foco Opinião e Mercado. II. Salvador, Cleisimara. III. Bornhausen, Elvino J. IV. Ferreira, Cláudio. V. Título.

CDU: 316.35

Esta publicação faz parte da série **Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina (Boletins Trimestrais)**, no âmbito do contrato nº 024/2019, firmado entre o **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC** e a empresa **Foco Opinião e Mercado**.

## SUMÁRIO

1	Atividade Econômica .....	7
1.1	Cenário Econômico Nacional .....	7
1.2	Indicadores Nacionais .....	8
1.2.1	Juros – Taxa Selic.....	8
1.2.1.1	7ª Reunião do Copom em 2019 (226ª reunião) – 29 e 30/10/2019 .....	8
1.2.1.2	Taxa Selic – 2º trimestre 2019 .....	9
1.2.2	IPCA.....	11
1.2.2.1	Variação do IPCA, ano a ano.....	11
1.2.2.2	Variação do IPCA, mês a mês (últimos 12 meses).....	12
1.2.3	Taxa de Câmbio.....	14
1.2.3.1	Taxa de Câmbio – 3º Trimestre 2019 .....	14
1.2.4	PIB e Atividade Econômica.....	15
1.2.4.1	Evolução do IBC-Br.....	15
1.2.4.2	Variação do PIB – 3º Trimestre 2019.....	16
1.3	Cenário Econômico Catarinense.....	18
1.3.1	Atividade Econômica em Santa Catarina.....	19
1.3.1.1	Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina – IBCr-SC.....	19
1.4	Desempenho Setorial.....	20
1.4.1	Agropecuária.....	20
1.4.1.1	Pecuária.....	20
1.4.1.2	Agricultura.....	24
1.4.2	Indústria .....	25
1.4.2.1	Produção Industrial Nacional .....	25
1.4.2.2	Produção Industrial em Santa Catarina .....	27
1.4.3	Comércio.....	29
1.4.4	Serviços .....	30
1.5	Investimentos .....	31
1.5.1	Intenção de investir nos PNE.....	31
1.5.2	Intenção de investir na indústria .....	31
2	Exportações – Santa Catarina .....	32
3	Emprego – Santa Catarina .....	33
3.1	Taxa de Desocupação – Santa Catarina.....	34
3.1.1	População em Idade de Trabalhar.....	34
3.1.2	População ocupada .....	35
3.1.3	População desocupada.....	35
3.1.4	Nível da ocupação .....	36
4	Renda – Santa Catarina .....	37
5	Endividamento – Santa Catarina .....	38
6	Índice de Confiança .....	39
6.1	Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC.....	39
6.2	Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI .....	40
6.3	Índice de Confiança dos Pequenos Negócios – Santa Catarina .....	41
7	Empreendedorismo.....	42
7.1	Empresas no Simples – Santa Catarina.....	43

## Índice de Gráficos

Gráf. 1: Meta Selic – 2009-2022 .....	10
Gráf. 2: IPCA – variação ano a ano .....	11
Gráf. 3: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022 .....	14
Gráf. 4: Variação do câmbio no 3º trimestre 2019 .....	14
Gráf. 5: PIB Brasil (variação % a.a.) .....	16
Gráf. 6: Evolução do IBCr-SC frente ao IBC-Br .....	19
Gráf. 7: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de bovinos .....	21
Gráf. 8: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de suínos .....	21
Gráf. 9: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de frangos .....	22
Gráf. 10: Desempenho na pecuária – produção de leite .....	22
Gráf. 11: Participação catarinense na produção pecuária brasileira – 2º trimestre de 2019 .....	23
Gráf. 12: Participação catarinense na produção agrícola brasileira – 3º trimestre de 2019 .....	24
Gráf. 13: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil .....	26
Gráf. 14: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil .....	26
Gráf. 15: Evolução - projeções de crescimento da produção industrial .....	26
Gráf. 16: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina .....	27
Gráf. 17: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina .....	28
Gráf. 18: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina .....	28
Gráf. 19: Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina .....	29
Gráf. 20: Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina .....	30
Gráf. 21: Intenção de investir nos PNE catarinenses, próximo trimestre (4º trim 2019) .....	31
Gráf. 22: Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil .....	31
Gráf. 23: Balança Comercial Santa Catarina .....	32
Gráf. 24: Balança Comercial Santa Catarina – 2018 x 2019 (Jan-Set) em US\$ Bilhões .....	32
Gráf. 25: Empregos formais criados nos últimos 12 meses (out18-set/19) .....	33
Gráf. 26: Empregos formais, por porte (setembro 2019) .....	33
Gráf. 27: Empregos formais, por setor e porte (setembro 2019) .....	33
Gráf. 28: Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina .....	34
Gráf. 29: Pessoas em idade de trabalhar .....	34
Gráf. 30: População ocupada .....	35
Gráf. 31: População desocupada .....	35
Gráf. 32: Nível da ocupação .....	36
Gráf. 33: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina .....	37
Gráf. 34: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina .....	37
Gráf. 35: Endividamento e inadimplência do consumidor – Santa Catarina – Setembro 2018 / Setembro 2019 .....	38
Gráf. 36: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina .....	39
Gráf. 37: Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina .....	40
Gráf. 38: Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, próximo trimestre .....	41
Gráf. 39: População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2016 / 2º trim 2019) .....	42
Gráf. 40: Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2016 / 2º trim 2019) .....	43
Gráf. 41: Empresas optantes pelo Sistema Nacional .....	43

## Índice de Tabelas

Tab. 1:	Evolução Selic .....	9
Tab. 2:	IPCA – variação ano a ano .....	11
Tab. 3:	Variação do IPCA – 2019 – últimos 12 meses .....	12
Tab. 4:	Variação do IPCA – Setembro 2019 .....	12
Tab. 5:	IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços .....	13
Tab. 6:	Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022 .....	14
Tab. 7:	Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) .....	15
Tab. 8:	PIB Brasil (variação % a.a.) .....	16
Tab. 9:	Comparativo da produção pecuária – Brasil e Santa Catarina – 2º Trimestre de 2019 .....	20
Tab. 10:	Comparativo da produção agrícola – Brasil e Santa Catarina – 3º trimestre de 2019 .....	24
Tab. 11:	Produção Industrial – Brasil .....	25
Tab. 12:	Produção Industrial (indústria geral) – Santa Catarina .....	27
Tab. 13:	Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal) .....	29
Tab. 14:	Exportação / Importação (jan-set / 2018-2019) .....	32
Tab. 15:	Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina .....	39

# 1 ATIVIDADE ECONÔMICA

## 1.1 CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL

Os indicadores recentes da atividade econômica continuam sugerindo a possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira, que apontavam anteriormente uma interrupção deste processo de crescimento. O Copom aponta um cenário com retomada de crescimento em ritmo gradual.

A taxa de juros (Selic) baixou para 5,0%, conforme decisão do Banco Central, 226ª reunião<sup>1</sup> do Copom (Comitê de Política Monetária), realizada nos dias 29 e 30/10/2019. Esta é a menor taxa de juros da série histórica da instituição, desde 1986. Em setembro, o Copom já havia diminuído de 6% para 5,5% ao ano.

Neste contexto, a avaliação do Copom é que diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

Indica também que as expectativas de inflação para 2019, 2020 e 2021 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,3%, 3,6% e 3,75%, respectivamente.

No cenário com trajetórias para as taxas de juros e câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,4% para 2019 e 3,6% para 2020. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2019 em 4,50% a.a., permanece nesse patamar ao longo de 2020 e se eleva até 6,38% a.a. em 2021. Também supõe trajetória para a taxa de câmbio que termina 2019 em R\$ 4,00/US\$, permanece nesse patamar ao longo de 2020 e encerra 2021 a R\$3,95/US\$.

No cenário híbrido com taxa de câmbio constante a R\$4,05/US\$ (Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio R\$/US\$ observada nos cinco dias úteis encerrados na sexta-feira anterior à reunião do Copom) e trajetória de juros da pesquisa Focus, projeta-se inflação em torno de 3,4% para 2019, 3,7% para 2020 e 3,6% para 2021.

<sup>1</sup> <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16888/nota>



## 1.2 INDICADORES NACIONAIS

Conforme indica a nota do Banco Central do Brasil<sup>2</sup>, de 30/10/2019:

*[...] indicadores de atividade econômica divulgados desde a reunião anterior do Copom reforçam a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira*

### 1.2.1 JUROS – TAXA SELIC

Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada no mercado interbancário para remunerar as operações de um dia de duração (overnight), que possuem lastro em títulos públicos federais listados e negociados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) do Banco Central do Brasil (BCB).

A nota do Banco Central, supracitada, indica ainda que:

*A evolução da taxa básica de juros (Selic) é decidida pela diretoria do Banco Central em reunião complexa, fechada, com grande volume de informações. Qualquer definição sobre a queda, manutenção ou aumento dos juros no País depende de sete diretores e do presidente da instituição. Somente eles podem votar para definir a taxa.*

*O encontro que acontece com a diretoria do Banco Central para decidir sobre a taxa Selic é chamado de Comitê de Política Monetária (Copom). Essa reunião ocorre oito vezes por ano, aproximadamente a cada 45 dias.*

#### 1.2.1.1 7ª REUNIÃO DO COPOM EM 2019 (226ª REUNIÃO) – 29 E 30/10/2019

Em sua 226ª <sup>3</sup>reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, por unanimidade, reduzir novamente a Selic para 5%, a menor taxa de juros da série histórica da instituição, desde 1986. Em setembro, o Copom já havia diminuído de 6% para 5,5% ao ano:

*A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:*

*Indicadores de atividade econômica divulgados desde a reunião anterior do Copom reforçam a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa recuperação ocorrerá em ritmo gradual;*

*No cenário externo, a provisão de estímulos monetários adicionais nas principais economias, em contexto de desaceleração econômica e de inflação abaixo das metas, tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes. Entretanto, o cenário segue incerto e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem;*

*O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária;*

*As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,3%, 3,6%, 3,75% e 3,5%, respectivamente;*

*No cenário com trajetórias para as taxas de juros e câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,4% para 2019, 3,6% para 2020 e 3,5% para 2021. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2019 em 4,50% a.a., permanece nesse patamar ao longo de 2020 e se eleva até 6,38% a.a. em 2021. Também supõe trajetória para a taxa de câmbio que termina 2019 em R\$ 4,00/US\$, permanece nesse patamar ao longo de 2020 e encerra 2021 a R\$3,95/US\$; e*

*No cenário híbrido com taxa de câmbio constante a R\$4,05/US\$ (Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio R\$/US\$ observada nos cinco dias úteis encerrados na sexta-feira anterior à reunião do Copom) e trajetória de juros da pesquisa Focus, projeta-se inflação em torno de 3,4% para 2019, 3,7% para 2020 e 3,6% para 2021.*

*O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a combinação (i) do nível de ociosidade elevado e (ii) da potencial propagação da inflação corrente, por mecanismos inerciais, pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (iii) o atual grau de estímulo monetário, que atua com*

<sup>2</sup> Disponível em [https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2019/10/copom-reduz-novamente-taxa-de-juros?fbclid=IwAR1Y8FDq85jTvc67wYxkZ7A9AgVKEGKBs-TMf2\\_lzGhczWx7ao\\_RPrPgIBc](https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2019/10/copom-reduz-novamente-taxa-de-juros?fbclid=IwAR1Y8FDq85jTvc67wYxkZ7A9AgVKEGKBs-TMf2_lzGhczWx7ao_RPrPgIBc), publicada em 30/10/2019, acessada em 02/11/2019

<sup>3</sup> <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16888/nota>



defasagens sobre a economia, aumenta a incerteza sobre os canais de transmissão e pode elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (iii) se intensifica no caso de (iv) deterioração do cenário externo para economias emergentes ou (v) eventual frustração em relação à continuidade das reformas e à perseverança nos ajustes necessários na economia brasileira.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 5,00% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020 e, em grau menor, o de 2021.

O Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

O Copom avalia que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para permitir a consolidação da queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê avalia que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir um ajuste adicional, de igual magnitude. O Copom entende que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela em eventuais novos ajustes no grau de estímulo. O Comitê reitera que a comunicação dessa avaliação não restringe suas próximas decisões e enfatiza que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (Presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

### 1.2.1.2 TAXA SELIC – 2º TRIMESTRE 2019

**Não se pode confundir a Meta Selic com a Taxa Selic realizada.** O Copom divulga a meta, que é determinada em suas reuniões e divulgada a cada 45 dias (oito vezes por ano), mas a **Taxa Selic mensal** é a que consta na tabela acumulada em cada mês, que de fato se concretiza quando realizadas as operações financeiras. Esta última é a que você deve utilizar como referência para rentabilidade de títulos públicos que estão atrelados a esse índice.

Tab. 1: Evolução Selic

Ano	Meta(*)	Expectativa(**)	Taxa (***)	
2009	8,75%		8,65%	31/12/2009
2010	10,75%		10,67%	31/12/2010
2011	11,00%		10,91%	30/12/2011
2012	7,25%		7,29%	31/12/2012
2013	10,00%		9,90%	31/12/2013
2014	11,75%		11,65%	31/12/2014
2015	14,25%		14,15%	31/12/2015
2016	13,75%		13,65%	30/12/2016
2017	7,00%		6,90%	29/12/2017
2018	6,50%		6,40%	31/12/2018
2019	5,00%	4,50%	4,90%	31/10/2019
2020		4,50%		
2021		6,38%		
2022		6,50%		

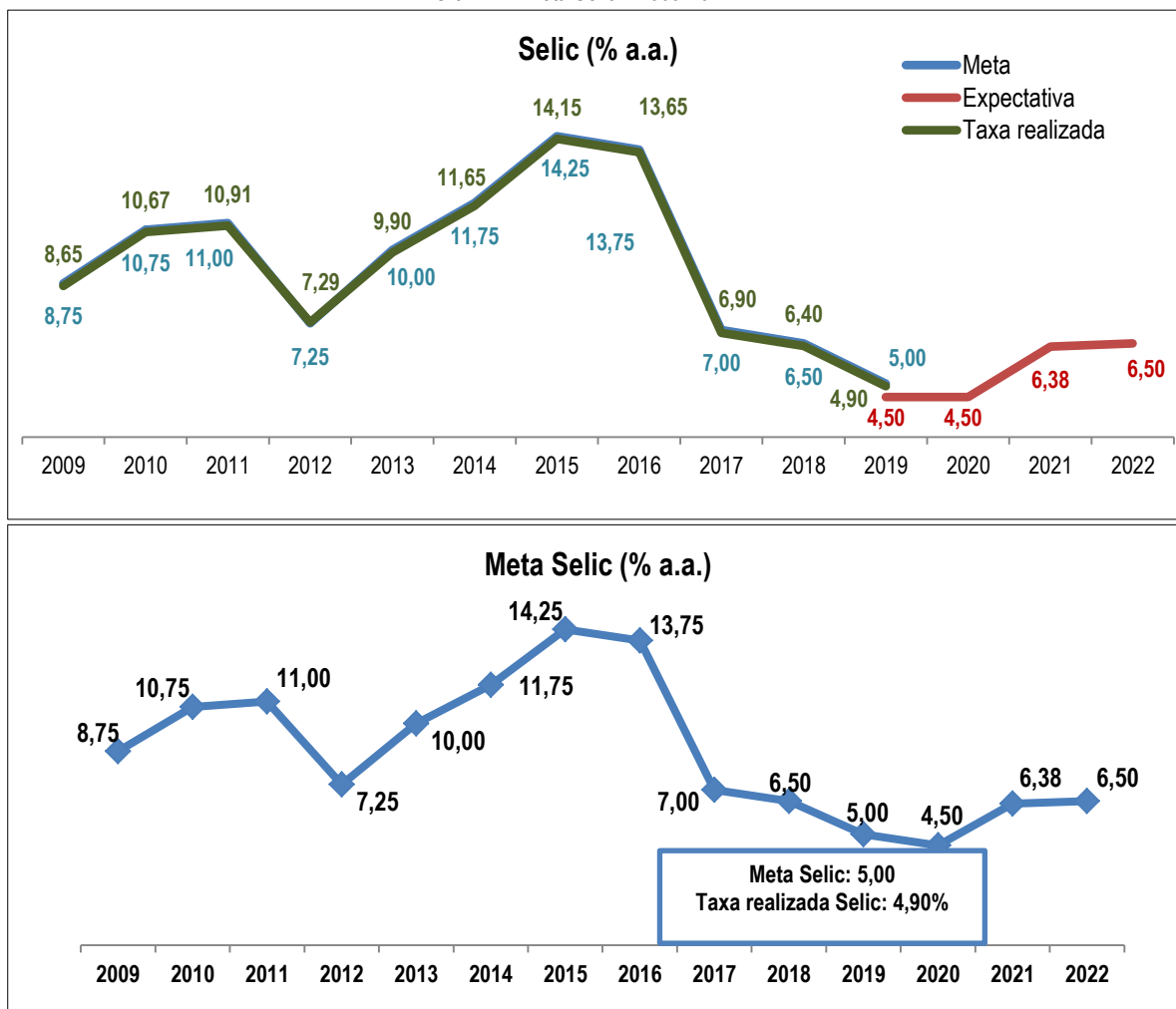
Fonte: Banco Central

(\*) Meta Selic – anos 2009 a 2019 – corresponde à meta definida na última reunião do Copom realizada naquele ano.

(\*\*) Expectativa de meta Selic para o fechamento dos anos 2019 a 2022.

(\*\*\*) Taxa Selic medida no último dia útil de cada ano (<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/selicdadosdiarios>)

Gráf. 1: Meta Selic – 2009-2022



Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>  
 Fonte 2: Boletim Focus – 25 Outubro 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

## SAIBA MAIS

### Copom anuncia corte de 0,5 p.p. na Selic, que vai a 5% ao ano

Essa é a 3ª queda seguida da taxa básica desde o início do ciclo de afrouxamento; segundo BC, ainda há espaço para mais uma

Disponível em <https://exame.abril.com.br/economia/copom-anuncia-corte-de-0-5-p-p-na-selic-que-vai-a-5-ao-ano/>, publicado em 30/10/2019, acessado em 01/11/2019

## 1.2.2 IPCA

O IPCA é um índice que mede a variação de preços de mercado para o consumidor final. Estabelecido pelo IBGE mensalmente, ele representa o índice oficial da inflação no Brasil. É um bom termômetro para avaliar perdas no poder de compra.

Atualmente, mede o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em 13 áreas geográficas, as quais: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Além do impacto direto da variação da inflação no preço final praticado ao consumidor, o IPCA tem elevada relação com a SELIC e sua variação pode provocar aumento ou queda nesta taxa, que é a taxa de juros básica da economia.

Logo, de modo direto, um aumento da inflação pode gerar uma retração do consumo e diminuição direta no volume das vendas. Além disso, por consequência, pode forçar o empresário a alterar seus preços e readequar sua oferta para que o consumidor volte a comprar.

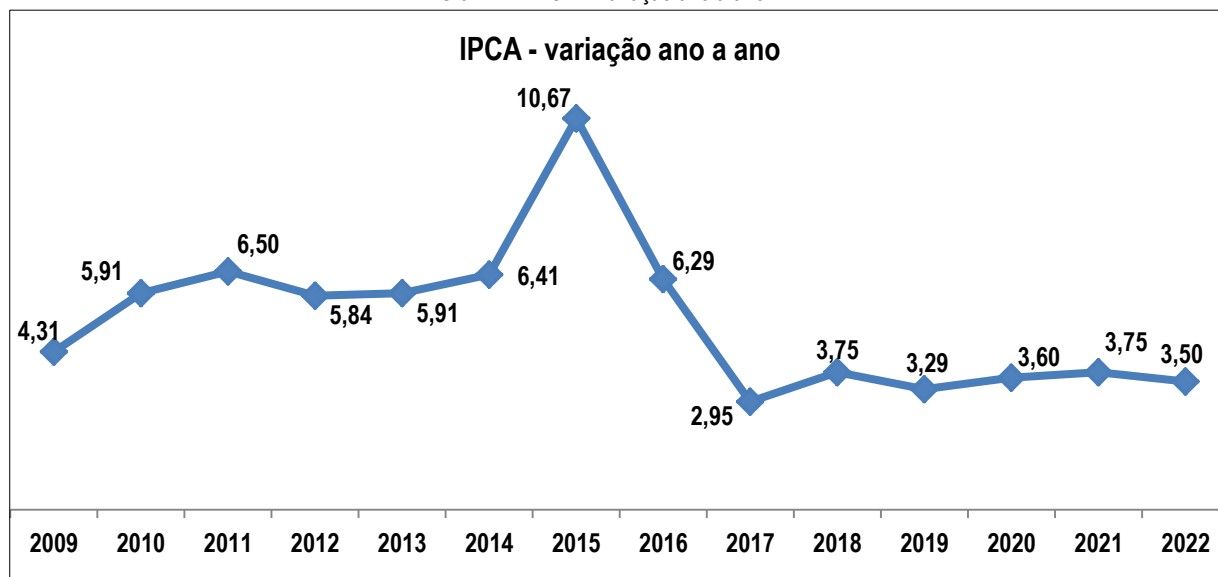
### 1.2.2.1 VARIAÇÃO DO IPCA, ANO A ANO

Tab. 2: IPCA – variação ano a ano

IPCA (% a.a)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Referência (Dezembro)	4,31	5,91	6,50	5,84	5,91	6,41	10,67	6,29	2,95	3,75				
Expectativa de Mercado (Focus)											3,29	3,60	3,75	3,50

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo // Boletim Focus – 25 outubro 2019

Gráf. 2: IPCA – variação ano a ano



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo // Boletim Focus – 25 outubro 2019

### 1.2.2.2 VARIAÇÃO DO IPCA, MÊS A MÊS (ÚLTIMOS 12 MESES)

Tab. 3: Variação do IPCA – 2019 – últimos 12 meses

	Mês	Variação	
		No mês	Acumulada
2018	Set	0,48	
	Out	0,45	
	Nov	-0,21	
	Dez	0,15	
2019	Jan	0,32	0,32
	Fev	0,43	0,75
	Mar	0,75	1,51
	Abr	0,57	2,09
	Mai	0,13	2,22
	Jun	0,01	2,23
	Jul	0,19	2,42
	Ago	0,11	2,53
	Set	-0,04	2,49

Fonte: IBGE - <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca>

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de setembro teve variação de -0,04% e ficou 0,15 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de agosto (0,11%). A variação acumulada no ano foi de 2,49% e a dos últimos doze meses recuou para 2,89, abaixo dos 3,37% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2018, a taxa fora de 0,48%.

Tab. 4: Variação do IPCA – Setembro 2019

Período	Taxa
set/19	-0,04%
ago/19	0,11%
set/18	0,48%
Acumulado no ano	2,49%
Acumulado nos 12 meses	2,89%

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Segundo a Agência de Notícias do IBGE, o país teve deflação de 0,04% em setembro, menor resultado para o mês desde 1998, quando o índice ficou em -0,22%. A queda foi puxada, principalmente, pela redução de 0,43% nos preços dos alimentos e bebidas, que caíram pelo segundo mês seguido.

Tab. 5: IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços

Índice geral e grupos de produtos e serviços	Variação (%)			Peso mensal (%)
	mensal	acumulada no ano	acumulada em 12 meses	
Índice geral	-0,04	2,49	2,89	100
Alimentação e bebidas	-0,43	2,1	3,56	24,6262
Habitação	0,02	4,66	3,91	16,1596
Artigos de residência	-0,76	0,56	2,39	3,9333
Vestuário	0,27	-0,24	0,8	5,6209
Transportes	0	1,25	0,87	18,1404
Saúde e cuidados pessoais	0,58	4,33	4,2	12,2059
Despesas pessoais	0,04	2,25	3,17	10,8577
Educação	0,04	4,43	4,74	5,0139
Comunicação	-0,01	0,43	0,39	3,4422

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - setembro 2019

## SAIBA MAIS

### IPCA tem deflação de 0,04%, menor resultado para setembro desde 1998

Conforme divulgado pela Agência de Notícias do IBGE, em 10/10/2019<sup>4</sup>:

*O país teve deflação de 0,04% em setembro, menor resultado para o mês desde 1998, quando o índice ficou em -0,22%. A queda foi puxada, principalmente, pela redução de 0,43% nos preços dos alimentos e bebidas, que caíram pelo segundo mês seguido.*

*Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado hoje pelo IBGE. No acumulado do ano, o IPCA registrou 2,49% e, nos últimos 12 meses, ficou em 2,89%.*

*A alimentação fora de casa desacelerou de 0,53% em agosto para 0,04% em setembro, devido à variação de -0,04% no item refeição. Mas a alimentação no domicílio teve queda de 0,70% nos preços, com destaques para o tomate (-16,17%), a batata-inglesa (-8,42%), a cebola (-9,89%) e as frutas (-1,79%).*

*“O grupo alimentação e bebidas já tinha apresentado queda em agosto, de -0,35%, que se intensificou para -0,43%, pressionada pela desaceleração da alimentação fora de casa, associada à queda na alimentação no domicílio, que caiu pelo quinto mês consecutivo”, explicou o gerente do IPCA, Pedro Kislanov.*

<sup>4</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25645-ipca-tem-deflacao-de-0-04-menor-resultado-para-setembro-desde-1998>. Publicado em 10/10/2019. Acesso ao link em 22/10/2019

## 1.2.3 TAXA DE CÂMBIO

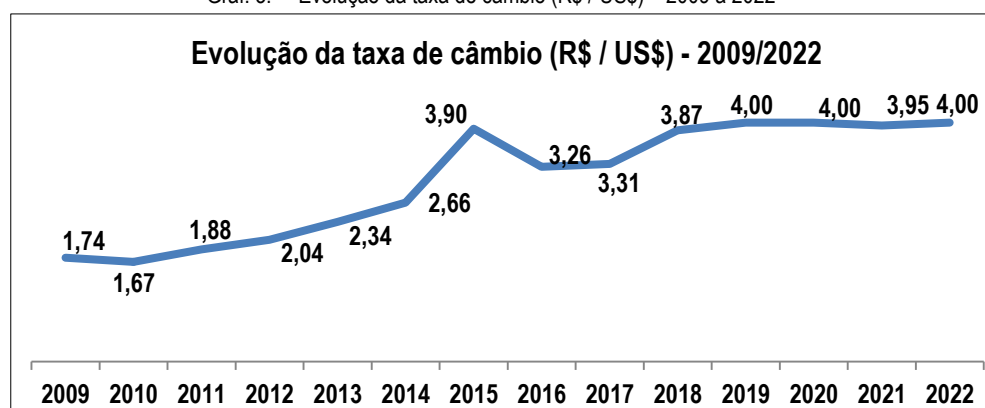
A taxa de câmbio é o valor que determinada moeda estrangeira tem quando cotada em frações da moeda nacional, além de ser o fator responsável pelas relações comerciais entre países.

Tab. 6: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022

Taxa de câmbio	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Referência (Dezembro)	1,74	1,67	1,88	2,04	2,34	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87				
Expectativa de Mercado (Focus)											4,00	4,00	3,95	4,00

Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 25 Outubro 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráf. 3: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022



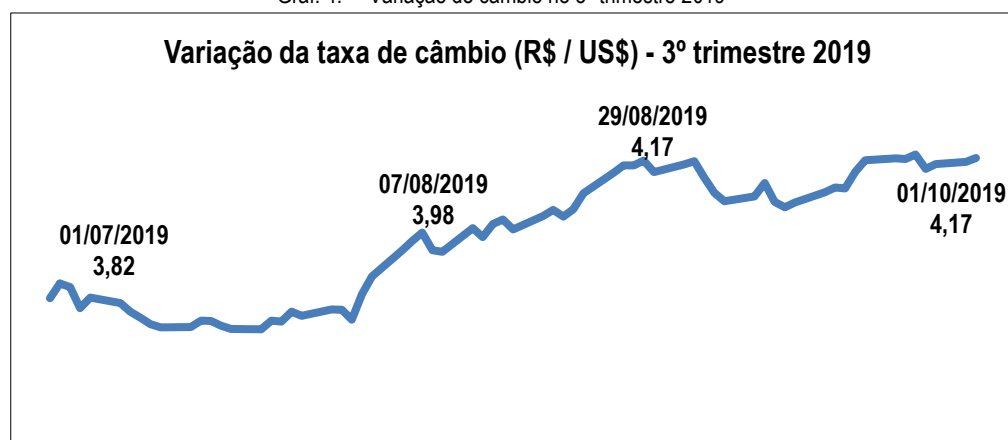
Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 25 Outubro 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 1.2.3.1 TAXA DE CÂMBIO – 3º TRIMESTRE 2019

Durante o 2º trimestre (abril a junho 2019), o dólar esteve acima dos R\$ 4,00 por apenas duas semanas (entre 15 e 28/05). No 3º trimestre (julho a outubro 2019), a cotação iniciou em R\$ 3,82, voltando à casa dos R\$ 4,00 em meados de agosto, mantendo-se neste patamar desde então, fechando o trimestre em R\$ 4,16.

Especialistas apontam para a manutenção deste quadro por trimestres, enquanto os juros continuarem baixos e a economia não acelerar.

Gráf. 4: Variação do câmbio no 3º trimestre 2019



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

## 1.2.4 PIB E ATIVIDADE ECONÔMICA

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia. Segundo o Banco Central, o IBC-Br foi criado como uma espécie de indicador antecedente do PIB que ajuda o BCB a tomar decisões.

Se o Brasil cresce menos, teoricamente há também menos inflação, e se abre espaço para não subir tanto os juros. Se o país cresce muito, dependendo das condições econômicas, pode haver pressão sobre o custo de vida e, nesse caso, o BCB pode ver a necessidade de aumentar a taxa básica (Selic).

As decisões da instituição, no entanto, levam em conta um grande volume de informações, não apenas o IBC-Br.

### 1.2.4.1 EVOLUÇÃO DO IBC-BR

O IBC-Br em agosto deste ano – último anunciado pelo Banco Central – teve leve acréscimo (0,072%), após ter recuado 0,065% em julho.

O índice passou de 138,26 pontos (julho) para 138,36 (agosto) na série dessazonalizada, indicando o maior patamar com ajuste desde janeiro (138,70 pontos).

O IBC-Br, desta forma, acumulou 0,66% no ano (até agosto), pela série sem ajustes sazonais. Nos últimos 12 meses (setembro 2018 a agosto 2019) apresentou alta de 0,87%.

Tab. 7: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Período		Observado	Dessazonalizado
2018	Abr	138,79	137,65
	Mai	132,47	132,92
	Jun	137,40	137,17
	Jul	141,10	137,69
	Ago	143,14	138,62
	Set	135,71	138,18
	Out	139,65	138,07
	Nov	137,59	138,42
	Dez	136,42	138,80
	Jan	133,70	138,70
2019	Fev	133,27	137,39
	Mar	138,37	137,06
	Abr	138,32	136,31
	Mai	139,18	137,91
	Jun	135,38	138,35
	Jul	143,38	138,26
	Ago	142,10	138,36

Fonte: Banco Central do Brasil – indicadores selecionados



## 1.2.4.2 VARIAÇÃO DO PIB – 3º TRIMESTRE 2019

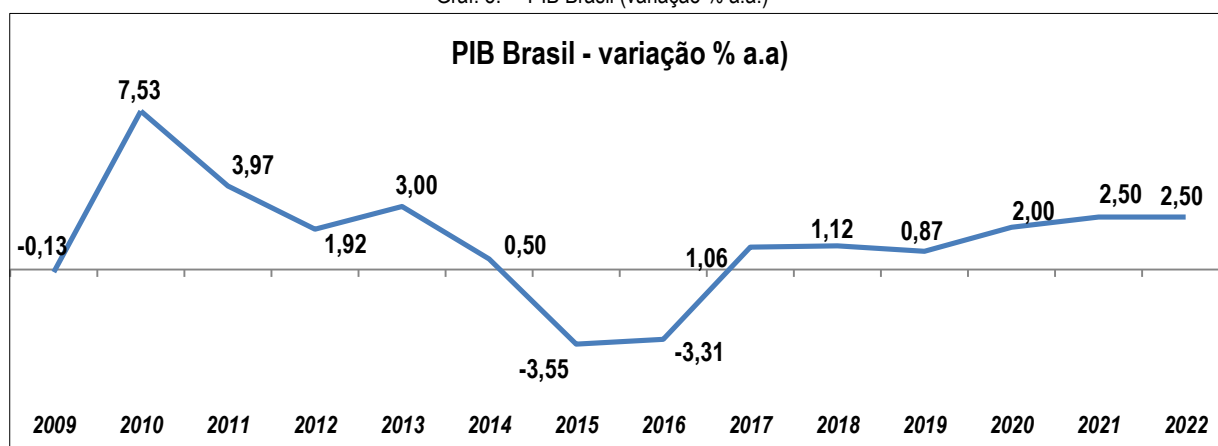
Tab. 8: PIB Brasil (variação % a.a.)

Variação do PIB	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Variação	-0,13	7,53	3,97	1,92	3,00	0,50	-3,55	-3,31	1,06	1,12				
Expectativa											0,87	2,00	2,50	2,50

Fonte 1: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=pib%23evolucao-taxa#evolucao-taxa](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib%23evolucao-taxa#evolucao-taxa)

Fonte 2: Boletim Focus – 04 Outubro 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráf. 5: PIB Brasil (variação % a.a.)



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 04 Outubro 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

No final do 2º trimestre (conforme o boletim Focus do Banco Central), a expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) era de 0,85%, fechando o 3º trimestre em 0,87%, com leve acréscimo, mantendo a mesma expectativa para 2020 (2,20%), 2021 e 2022 (ambos em 2,50%).

## SAIBA MAIS

### IBC-Br sobe 0,07% em agosto ante julho, com ajuste, afirma BC

Conforme divulgado no UOL Economia, em 14/10/2019<sup>5</sup>.

*Após recuar 0,07% em julho (dado revisado), a economia brasileira teve leve alta em agosto deste ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,07% em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal, informou nesta segunda-feira, 14, a instituição. Foi apenas a terceira elevação mensal registrada no governo de Jair Bolsonaro.*

*O índice de atividade calculado pelo BC passou de 138,26 pontos para 138,36 pontos na série dessazonalizada de julho para agosto. Este é o maior patamar para o IBC-Br com ajuste desde janeiro deste ano (138,70 pontos).*

*A leve alta do IBC-Br ficou dentro do intervalo projetado pelos analistas do mercado financeiro consultados pelo Broadcast Projeções, que esperavam resultado entre -0,20% e +0,50% (mediana em +0,20%).*

*Na comparação entre os meses de agosto de 2019 e agosto de 2018, houve baixa de 0,73% na série sem ajustes sazonais. Esta série encerrou com o IBC-Br em 142,10 pontos em agosto. Este é o pior resultado para meses de agosto desde 2017 (140,06 pontos).*

*O indicador de agosto de 2019 ante o mesmo mês de 2018 mostrou desempenho abaixo do apontado pela mediana (-0,60%) das previsões de analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Broadcast Projeções (-1,20% a +1,30% de intervalo).*

<sup>5</sup> <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/8399937/ibc-br-cai-047-em-abril-ante-marco-com-ajuste-afirma-banco-central>, <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/10/14/ibc-br-sobe-007-em-agosto-ante-julho-com-ajuste-afirma-bc.htm>, publicado em 14/10/2019, acessado em 22/10/2019

*O IBC-Br acumulou alta de 0,66% no ano até agosto, informou o Banco Central. O percentual diz respeito à série sem ajustes sazonais. Pela mesma série, o IBC-Br apresenta alta de 0,87% nos 12 meses encerrados em agosto.*

*Considerado uma espécie de "prévia do BC para o PIB", o IBC-Br serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses.*

## **Boletim de Expectativas (Outubro de 2019) – Carta de Conjuntura N° 45 – 4º trimestre de 2019**

A 45ª edição faz uma leitura dos últimos índices e das expectativas quando ao crescimento do PIB<sup>6</sup>:

*Depois que deixou o terreno negativo, no primeiro trimestre de 2017, quando o PIB variou 0,14% sobre o mesmo trimestre de 2016, a taxa de crescimento interanual elevou-se até 2,17% no último trimestre daquele ano. Mas, depois, passou a oscilar em torno de 1%. As expectativas captadas pelo sistema Focus indicam crescimento dessa taxa ao longo de 2020, chegando ao quarto trimestre do ano que vem a 2,30% [...], já próxima da taxa anual esperada a partir de 2021, de cerca de 2,5% [...]. Num cenário "otimista" (isto é, com o acréscimo de um desvio-padrão das projeções), a taxa a partir de 2021 poderia se aproximar de 3%; num cenário menos favorável, de 2% [...].*

---

6 [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190904\\_cc\\_44\\_boletim\\_expectativas.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190904_cc_44_boletim_expectativas.pdf), acessado em 22/10/2019

## 1.3 CENÁRIO ECONÔMICO CATARINENSE

Os indicadores recentes da atividade econômica apontam queda de 0,075% na passagem de julho para agosto, porém, se comparados a agosto de 2018 apontam crescimento de 0,64%.

Analisando os índices acumulados no ano, Santa Catarina apresenta crescimento de 3,2% na produção industrial, 3,7% no comércio varejista ampliado.

A confiança do empresário do comércio teve leve aumento, porém a do empresário da indústria reduziu dois pontos. A intenção de investir na indústria, no próximo trimestre, reduziu, porém os PNE indicam aumento de 3,2% na intenção de investir.

O endividamento dos catarinenses diminuiu 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mês de setembro registrou saldo positivo de 13.049 novos postos de trabalho, num crescente deste o mês de junho, e a taxa de desocupação caiu de 7,2% para 6,0%.

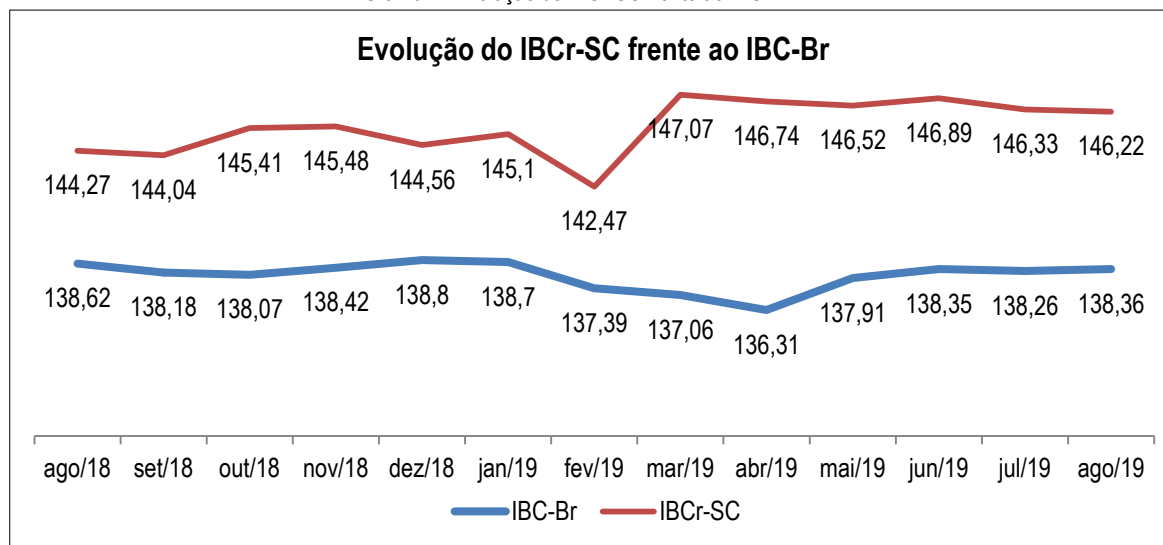
### 1.3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

As informações a seguir tratam-se da atividade econômica em Santa Catarina, sob o prisma do índice de atividade econômica (IBC-Br) do Banco Central, confrontados com os dados da economia catarinense.

#### 1.3.1.1 ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL DE SANTA CATARINA – IBCr-SC

O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCr-SC) caiu -0,075% na passagem de julho para agosto. O gráfico a seguir apresenta a evolução deste índice, ao longo de 13 meses, comparando o cenário catarinense ao cenário nacional.

Gráf. 6: Evolução do IBCr-SC frente ao IBC-Br



Fonte Banco Central do Brasil

No Brasil, houve avanço de 0,07% nesse comparativo. No ano, a atividade econômica de Santa Catarina cresce 2,66% contra 0,66% observado no Brasil.

Quando comparada com agosto de 2018, a atividade econômica de Santa Catarina cresceu 0,64%. Os números do Banco Central ainda mostram que, no acumulado do ano, o indicador do nível de atividade catarinense registrou uma expansão de 2,66%. No cenário nacional, a variação de janeiro a agosto de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 0,66%, na série sem ajustes sazonais.

#### SAIBA MAIS

##### Atividade Econômica de Santa Catarina volta a cair em agosto

Disponível em <https://www.observatoriofiesc.com.br/post/atividade-econ%C3%B4mica-de-santa-catarina-volta-a-cair-em-agosto>, publicado em 16/10/2019, acessado em 24/10/2019

##### País segue com "pibinho", mas reação da indústria é um bom sinal

Disponível em <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/pais-segue-com-pibinho-mas-reacao-da-industria-e-um-bom-sinal>, publicado em 29/08/2019, acessado em 24/10/2019

## 1.4 DESEMPENHO SETORIAL

### 1.4.1 AGROPECUÁRIA

Neste setor – Agropecuária – estão sendo consideradas as atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

#### 1.4.1.1 PECUÁRIA

Na pecuária, estão considerados os dados em que a produção catarinense tem participação significativa no contexto nacional. Para tal, foram utilizados os levantamentos das pesquisas trimestrais do abate de animais, do leite, e da produção de ovos de galinha.

Tab. 9: Comparativo da produção pecuária – Brasil e Santa Catarina – 2º Trimestre de 2019

Abate de animais, aquisição de Leite e produção de ovos de galinha		2º trim 2018	1º trim 2019	2º trim 2019	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
Animais abatidos (1.000 unidades)						
Bovinos	Brasil	7.767,9	7.923,9	8.036,4	3,5	1,4
	SC	113,2	114,1	125,8	11,2	10,3
Suínos	Brasil	10.834,5	11.294,7	11.394,9	5,2	0,9
	SC	2.854,9	3.012,2	3.053,9	7,0	1,4
Frangos	Brasil	1.376.795,8	1.437.470,7	1.424.093,0	3,4	-0,9
	SC	184.507,2	201.262,3	202.081,7	9,5	0,4
Peso carcaças (1.000 toneladas)						
Bovinos	Brasil	1.908,1	1.949,5	2.001,6	4,9	2,7
	SC	26,1	26,1	28,6	9,4	9,3
Suínos	Brasil	975,2	990,6	1.017,6	4,3	2,7
	SC	258,5	265,3	272,0	5,2	2,5
Frangos	Brasil	3.334,1	3.355,7	3.343,8	0,3	-0,4
	SC	450,5	484,8	484,8	7,6	0,0
Leite (1.000.000 litros)						
Adquirido	Brasil	5.478,6	6.214,2	5.854,3	6,9	-5,8
	SC	572,0	640,0	637,6	11,5	-0,4
Industrializado	Brasil	5.467,2	6.205,7	5.846,2	6,9	-5,8
	SC	571,6	639,7	636,9	11,4	-0,4
Ovos (1.000.000 dúzias)						
Produção	Brasil	879,5	924,7	942,4	7,2	1,9
	SC	41,0	39,2	41,3	0,8	5,3

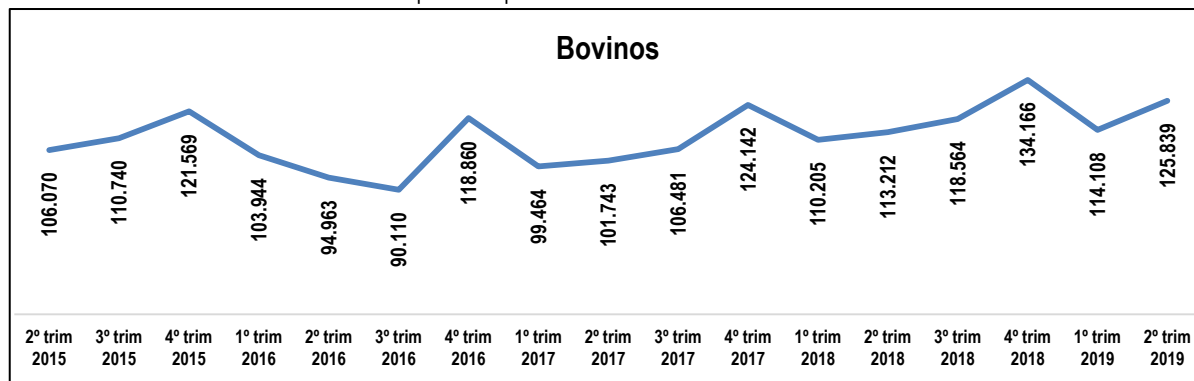
Fonte: IBGE, Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite, Pesquisa do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

## ABATE DE ANIMAIS

Em nível nacional, o abate de bovinos cresceu 3,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 8,04 milhões de cabeças.

Em Santa Catarina, comparado com o 2º trimestre de 2018, o abate de bovinos cresceu 11,2%.

Gráf. 7: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de bovinos



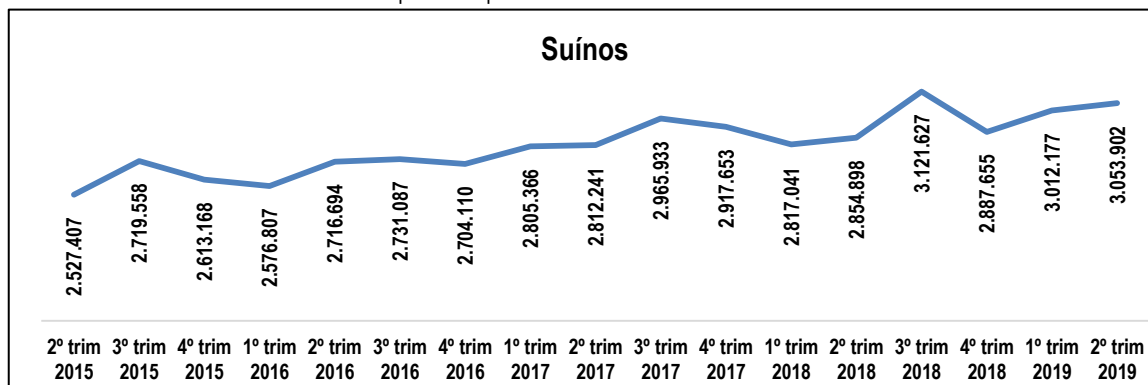
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

## ABATE DE SUÍNOS

Em nível nacional, o abate de suínos registrou alta de 5,2% na comparação anual, culminando numa produção (de 11,39 milhões de cabeças) maior (0,7%) que o trimestre imediatamente anterior.

Em Santa Catarina, comparado com o 2º trimestre de 2018, o abate de suínos cresceu 7,0%.

Gráf. 8: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de suínos



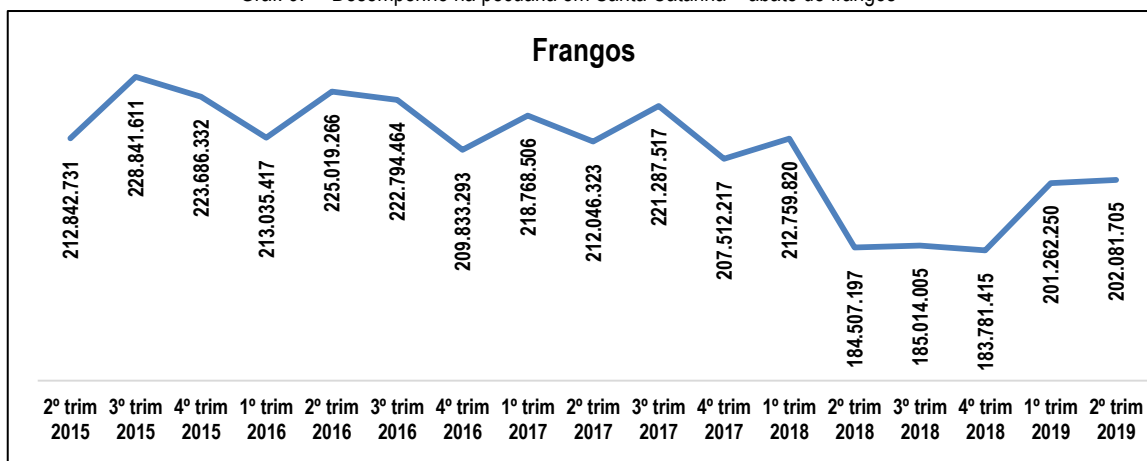
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

## ABATE DE FRANGOS

Em nível nacional, o abate de frangos também registrou alta (3,4%) comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, mas registro queda de 1,7% sobre o trimestre anterior – 1,42 bilhões de cabeças.

Em Santa Catarina, comparado com o 2º trimestre de 2018, o abate de frangos subiu 9,5%.

Gráf. 9: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de frangos



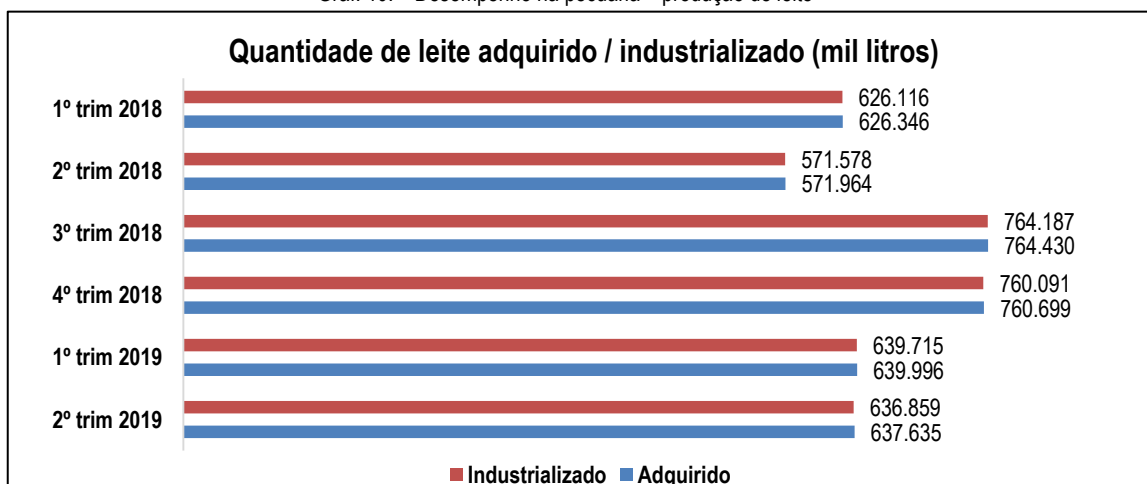
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

## PRODUÇÃO DE LEITE

As Pesquisas Trimestrais da Pecuária, do IBGE, mostram que, no segundo de 2019, foram adquiridos 5,85 milhões de litros de leite no país, com alta de 6,9% em relação ao mesmo período de 2018.

Santa Catarina foi responsável por 10,89% deste resultado.

Gráf. 10: Desempenho na pecuária – produção de leite



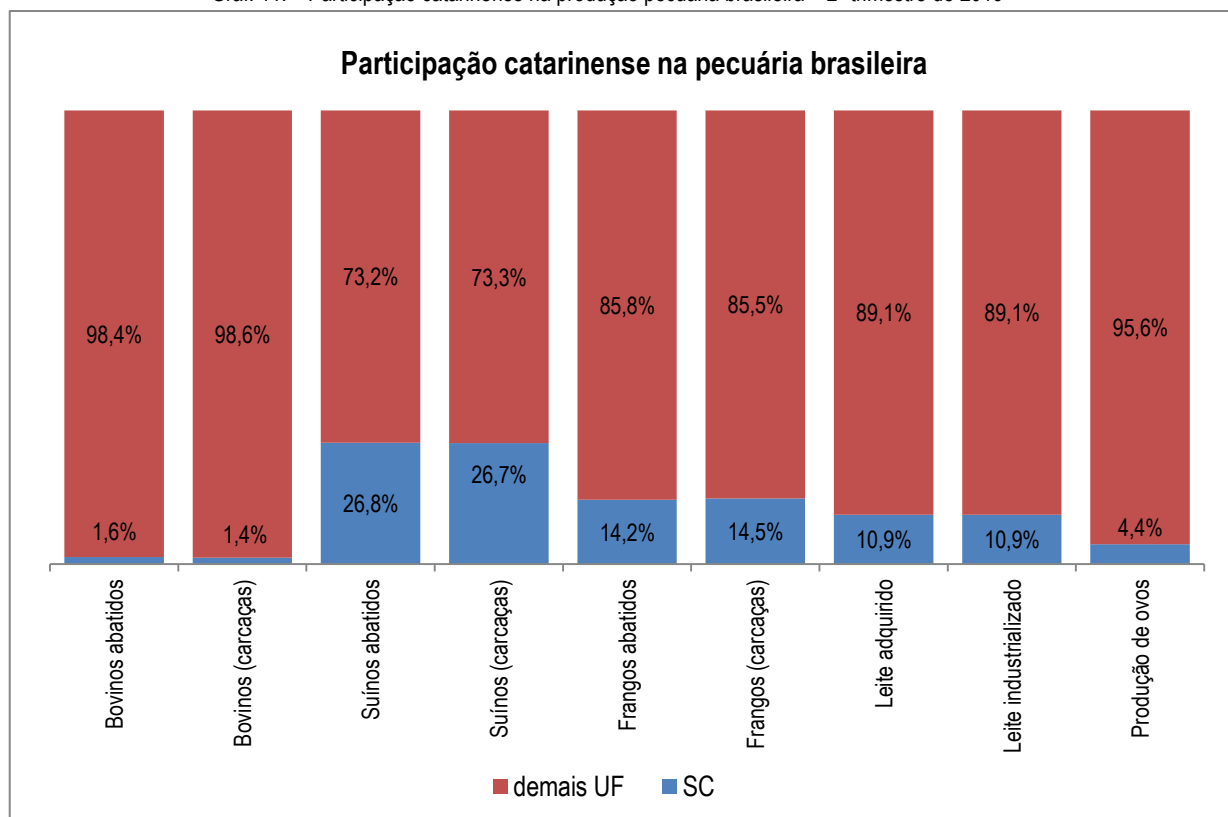
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/santa-catarina>



## PARTICIPAÇÃO CATARINENSE NA PRODUÇÃO PECUÁRIA BRASILEIRA

Na pecuária, os dados do 2º trimestre de 2019 indicam que Santa Catarina tem a participação mais expressiva na produção de suínos, respondendo por 27% no contexto nacional, seguida pela produção de frangos com 14%.

Gráf. 11: Participação catarinense na produção pecuária brasileira – 2º trimestre de 2019



Fonte: IBGE, Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite, Pesquisa do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

### 1.4.1.2 AGRICULTURA

Foram considerados nesta análise, todos os itens elencados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (realizado mensalmente pelo IBGE), à exceção de abacaxi, alho, cacau, café, castanha de caju, cebola, coco-da-índia, guaraná, juta, maçã, malva, pimenta-do-reino, sisal ou agave.

Os itens considerados nesta análise, portanto, foram as lavouras de cereais, leguminosas e oleaginosas, banana, batata-inglesa (1ª e 2ª safra), cana-de-açúcar, fumo, laranja, mandioca, tomate e uva.

Tab. 10: Comparativo da produção agrícola – Brasil e Santa Catarina – 3º trimestre de 2019

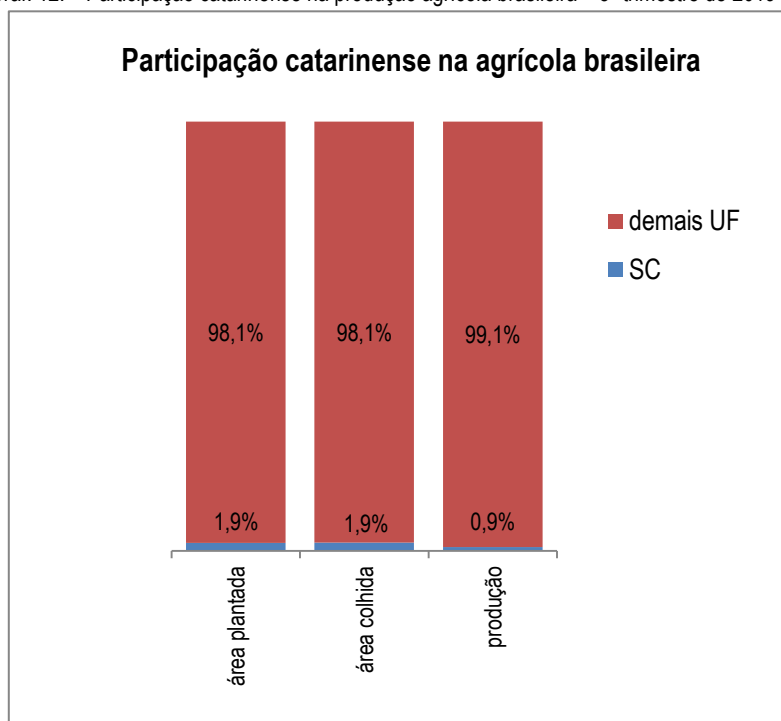
Produção agrícola		3º trim 2018	2º trim 2019	3º trim 2019	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
<b>Área plantada</b>	Brasil	226.946.031	227.625.282	<b>228.153.805</b>	0,53%	0,23%
	(hectares) SC	4.405.223	4.328.220	<b>4.334.745</b>	-1,60%	0,15%
<b>Área colhida</b>	Brasil	220.437.812	224.028.184	<b>224.630.616</b>	1,90%	0,27%
	(hectares) SC	4.402.832	4.325.949	<b>4.328.475</b>	-1,69%	0,06%
<b>Produção</b>	Brasil	2.888.698.620	2.899.402.414	<b>2.875.129.408</b>	-0,47%	-0,84%
	(toneladas) SC	25.316.124	25.553.709	<b>25.266.954</b>	-0,19%	-1,12%

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

### PARTICIPAÇÃO CATARINENSE NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

Nas lavouras, os dados do 3º trimestre de 2019 indicam que Santa Catarina tem participação menor que 2% no contexto nacional, em termos de área (plantada / colhida) e a produção não alcança 1%.

Gráf. 12: Participação catarinense na produção agrícola brasileira – 3º trimestre de 2019



Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

## 1.4.2 INDÚSTRIA

### 1.4.2.1 PRODUÇÃO INDUSTRIAL NACIONAL

Conforme indica o Relatório de Inflação – publicação trimestral do BCB, de Setembro de 2019<sup>7</sup>,

*A produção física da indústria recuou 0,9% no trimestre finalizado em julho, relativamente aos três meses encerrados em abril, quando diminuiu 0,5%, nessa mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). A produção da indústria extrativa avançou 5,0% no período (-18,3% no trimestre anterior), enquanto a indústria de transformação decresceu 0,9% (+0,9% no trimestre anterior).*

Conforme release da Agência IBGE Notícias, do dia 01/10/2019<sup>8</sup>, em agosto de 2019, a **produção industrial nacional cresceu 0,8% frente a julho** (série com ajuste sazonal), eliminando parte da perda de 0,9% acumulada no período de maio a julho de 2019. Comparando com o mesmo mês do ano anterior (agosto de 2018 – série sem ajuste sazonal), a indústria retraiu 2,3%, em agosto 2019, após registrar recuo em junho (-5,9%) e julho (-2,5%).

O acumulado dos últimos 12 meses foi de -1,7%, que coincide com o acumulado deste ano.

Tab. 11: Produção Industrial – Brasil

Variação percentual da produção industrial	Indústria (geral)	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
Ago / Jul 2019	0,8%	6,6%	0,2%
Ago 2019 / Ago 2018	-2,3%	-1,8%	-2,3%
Acumulado em 2019	-1,7%	-10,7%	-0,4%
Acumulado em 12 meses	-1,7%	-6,4%	-1,0%

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>

Ainda conforme indica o release da Agência IBGE citado anteriormente,

*No crescimento de 0,8% da atividade industrial na passagem de julho para agosto de 2019, somente uma das quatro grandes categorias econômicas e 10 dos 26 ramos pesquisados mostraram expansão na produção. Entre as atividades, a influência positiva mais importante foi registrada por indústrias extrativas, que avançou 6,6%, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando, assim, ganho de 25,2% nesse período. Vale destacar que esses resultados positivos interromperam três meses seguidos de queda na produção, período em que acumulou redução de 24,2%. Outros impactos positivos relevantes foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,6%) e de produtos alimentícios (2,0%), com o primeiro assinalando avanço de 7,7% no período maio-agosto de 2019; e o segundo interrompendo três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 3,0%.*

## SAIBA MAIS

### Produção industrial cresce 0,8% em agosto

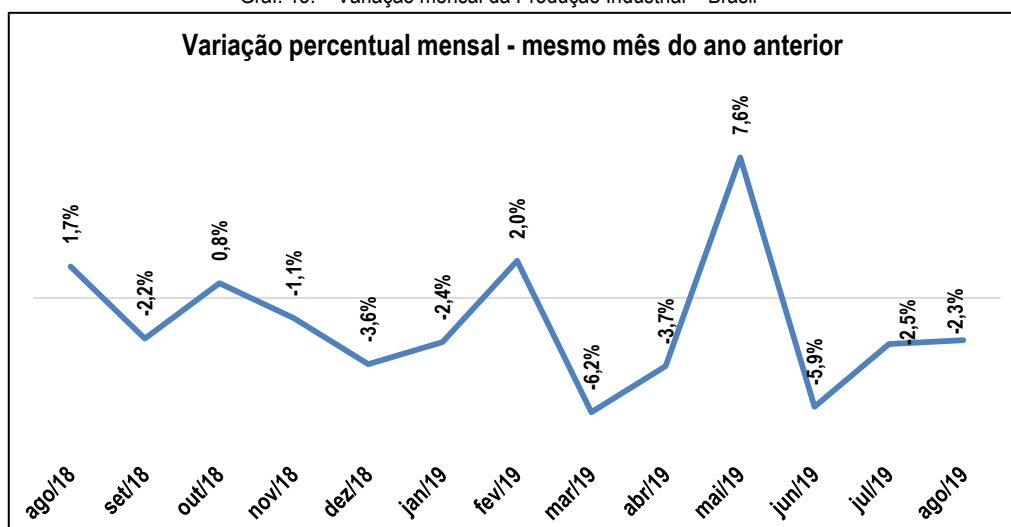
Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25551-producao-industrial-cresce-0-8-em-agosto>, publicado em 01/10/2019, acessado em 24/10/2019

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>

<sup>8</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25551-producao-industrial-cresce-0-8-em-agosto>

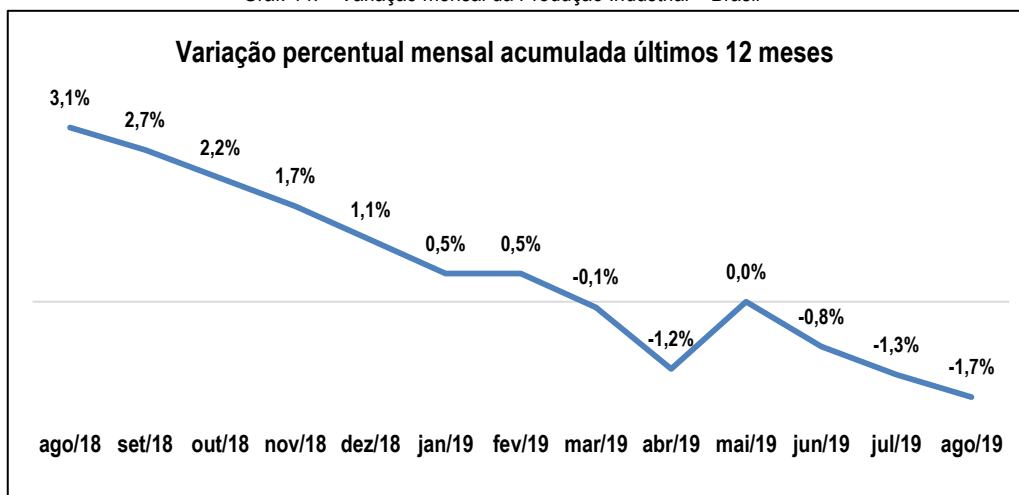
## VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NACIONAL (AGOSTO/18 – AGOSTO/19)

Gráf. 13: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil



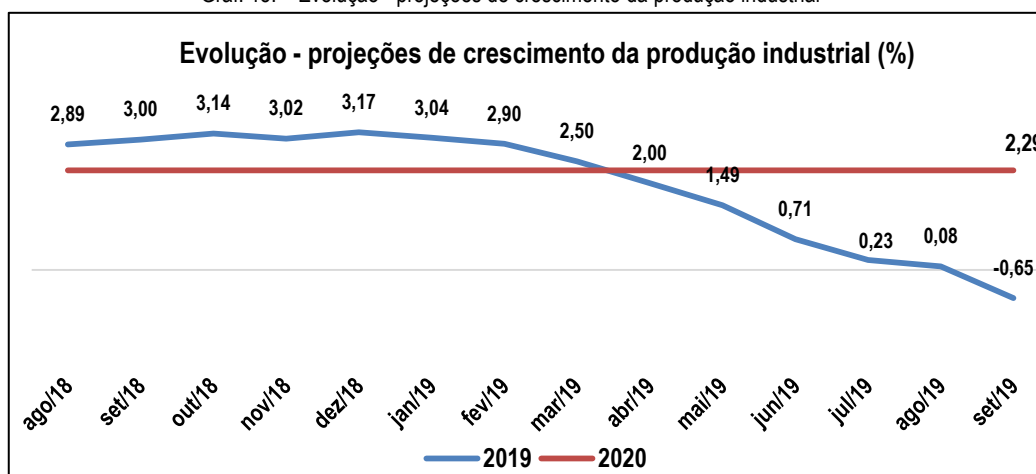
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (agosto 2019)

Gráf. 14: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (agosto 2019)

Gráf. 15: Evolução - projeções de crescimento da produção industrial



Fonte: Boletins semanais Focus – BCB

### 1.4.2.2 PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM SANTA CATARINA

Conforme dados divulgados em 01/10/2019<sup>9</sup>, relacionado à pesquisa industrial mensal – produção física – divulgação regional – outubro 2019, a **produção industrial em Santa Catarina caiu 1,4% no mês de agosto, frente a julho deste ano.**

Tab. 12: Produção Industrial (indústria geral) – Santa Catarina

Varição percentual da produção industrial	Brasil	Santa Catarina
Ago / Jul 2019	0,8%	-1,4%
Ago 2019 / Ago 2018	-2,3%	-3,1%
Acumulado em 2019	-1,7%	3,2%
Acumulado em 12 meses	-1,7%	3,2%

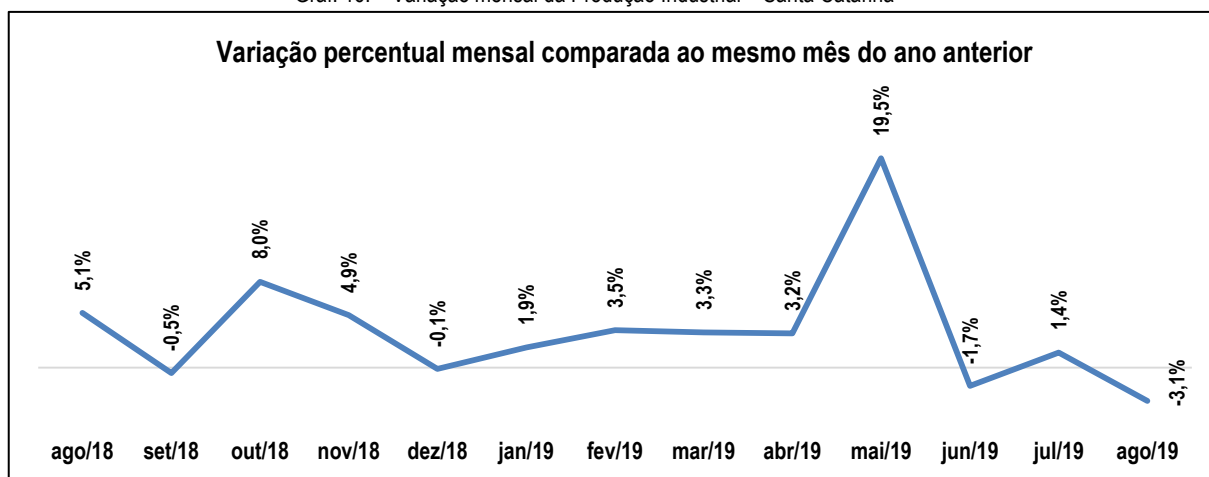
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/santa-catarina>

Também o Observatório FIESC assim o informou no início do mês de outubro<sup>10</sup>: *Produção industrial catarinense cresce no ano, mas desempenho no mês preocupa*, pois houve recuo de 1,4% entre julho e agosto de 2019. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, reduziu em 3,1%. No ano, houve crescimento de 3,2% frente ao recuo no cenário brasileiro de 1,7%, apontando o 3º melhor lugar no ranking de desempenho entre as unidades federativas.

Na indústria catarinense, o resultado do ano é puxado pelas atividades de Produtos de Metal (9,1%) e Máquinas e Equipamentos (4,6%). Do lado oposto, as atividades de fabricação de produtos têxteis e de fabricação de produtos de borracha e material plásticos recuaram nesse período (-3,3% e -0,3%, respectivamente).

### VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL CATARINENSE (MAIO/2017 – AGOSTO/2019)

Gráf. 16: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina

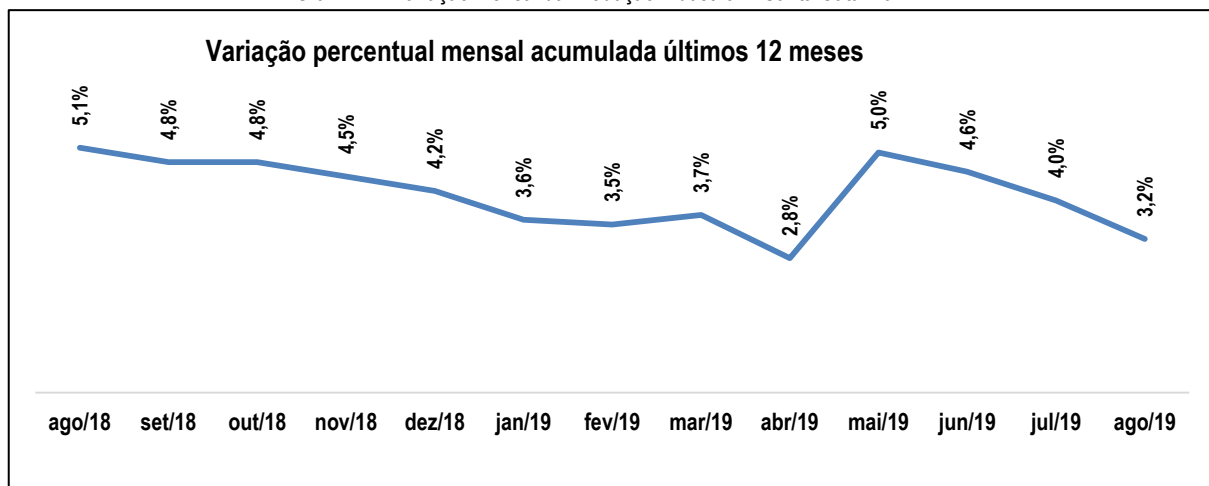


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (agosto 2019)

<sup>9</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/santa-catarina>

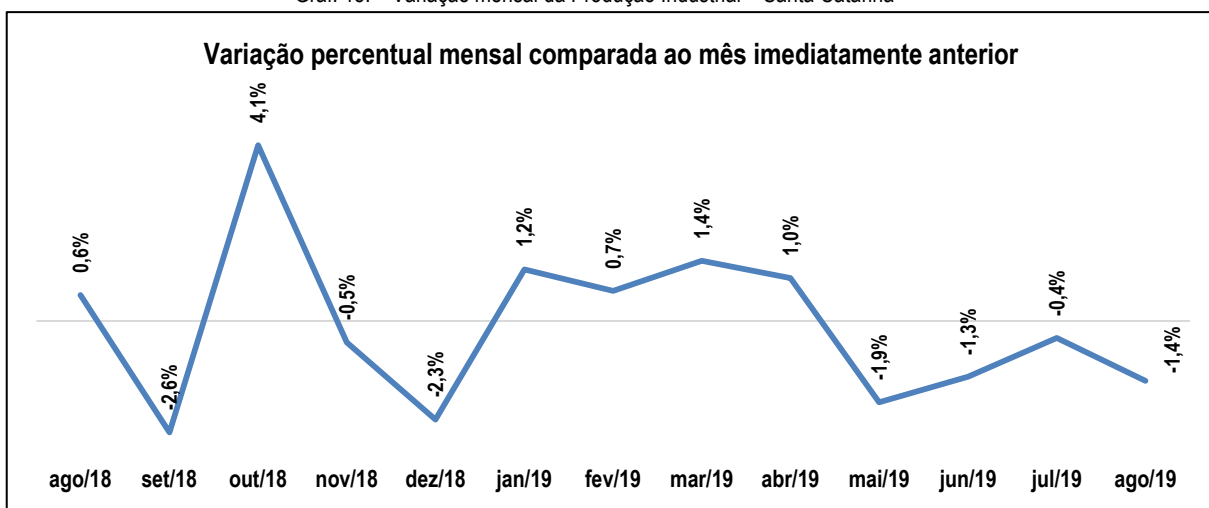
<sup>10</sup> <https://www.observatoriofiesc.com.br/post/produ%C3%A7%C3%A3o-industrial-catarinense-cresce-no-ano-mas-desempenho-no-m%C3%AAs-preocupa>

Gráf. 17: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (agosto 2019)

Gráf. 18: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (agosto 2019)

## SAIBA MAIS

### Produção industrial catarinense cresce no ano, mas desempenho no mês preocupa

Disponível em <https://www.observatoriofiesc.com.br/post/produ%C3%A7%C3%A3o-industrial-catarinense-cresce-no-ano-mas-desempenho-no-m%C3%AAs-preocupa>, publicado em 09/10/2019, acessado em 24/10/2019

### 1.4.3 COMÉRCIO

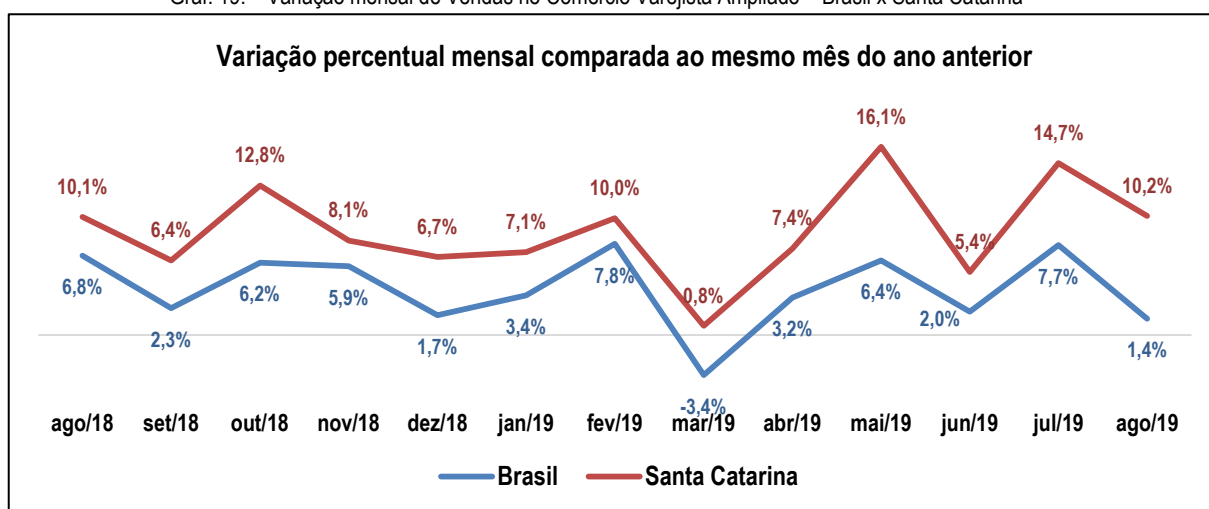
Em agosto de 2019, conforme indica a Pesquisa Mensal do Comércio, publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo ficou praticamente estável com relação a julho (0,1%), na série com ajuste sazonal, após recuo de 0,1% no mês anterior. Conforme apontou a Agência de Notícias do IBGE, ao divulgar estes dados, é o terceiro resultado positivo seguido nesse tipo de comparação, o que representa um acréscimo de 1,2% no período.

Tab. 13: Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal)

Período	Varejo	Varejo ampliado
Agosto / julho *	0,1%	0,0%
Média móvel trimestral*	0,4%	0,2%
Agosto 2019 / agosto 2018	1,3%	1,4%
Acumulado 2019	1,2%	3,5%
Acumulado 12 meses	1,4%	3,7%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

Gráf. 19: Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

Com relação a agosto de 2018, a variação das vendas do comércio varejista nacional foi de 1,3%. A variação das vendas do comércio varejista ampliado, em Santa Catarina, foi de 10,2% comparada a agosto de 2018.

Na série com ajuste sazonal, dentre as oito atividades pesquisadas, quatro apresentaram taxas positivas: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,2%), que, juntos, respondem por mais de 60% do total do varejo. Ainda com taxas positivas, encontram-se: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,8%) e livros, jornais, revistas e papelaria (0,2%).

#### SAIBA MAIS

##### Vendas do varejo variam 0,1% em agosto

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25662-vendas-do-varejo-variaram-0-1-em-agosto>. Publicado em 10/10/2019. Acesso ao link em 26/10/2019

##### Comércio fica em 0,1% e tem terceiro mês positivo, puxado por supermercados

Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25663-comercio-fica-em-0-1-e-tem-terceiro-mes-positivo-puxado-por-supermercados>. Publicado em 10/10/2019. Acesso ao link em 26/10/2019



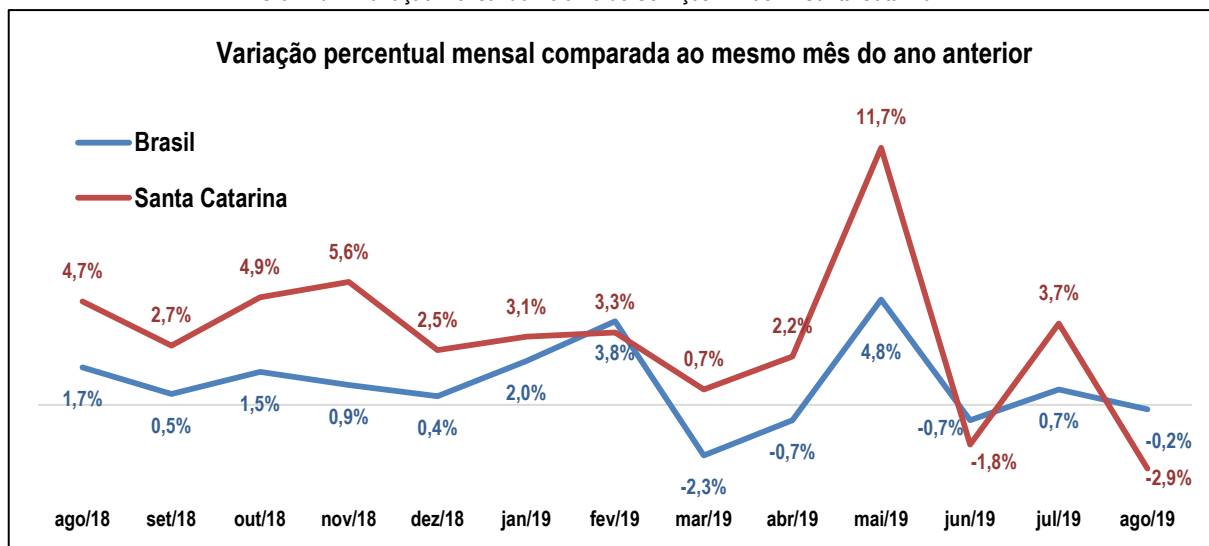
## 1.4.4 SERVIÇOS

Em nível de Brasil, o volume de serviços teve um recuo em agosto de 2019 de 0,2%, se comparado com o mês anterior (pela série com ajuste sazonal), após um avanço de 1,8% em abril.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior (série sem ajuste), após avançar 0,7% em julho. Na comparação com agosto de 2018 (série sem ajuste sazonal), o setor recuou 1,4%, quarta taxa negativa não sequencial deste ano.

A variação acumulada dos últimos 12 meses, ao avançar 0,6%, perde ritmo em comparação a junho (0,7%) e a julho (0,9%).

Gráf. 20: Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

Conforme indica a publicação Pesquisa Mensal de Serviços – PMS: Resultados de Agosto de 2019<sup>11</sup>, a queda de 0,2% no volume de serviços, observada na passagem de julho para agosto de 2019, foi acompanhada por três das cinco atividades de divulgação investigadas, com destaque para o setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,9%), que elimina integralmente o ganho de 0,8% acumulado entre junho e julho. Os demais recuos vieram dos setores de outros serviços (-2,7%) e de serviços prestados às famílias (-1,7%), com o primeiro devolvendo parte do avanço de 5,1% registrado em julho; e o segundo emplacando a terceira taxa negativa seguida, com perda acumulada de 2,7%. Em contrapartida, os serviços de informação e comunicação (0,4%) e os profissionais, administrativos e complementares (0,5%) registraram as únicas taxas positivas de agosto, com o primeiro acumulando ganho de 2,3% nos últimos dois meses; e o segundo recobrando parte da perda de 1,7% observada entre junho e julho.

No acumulado de janeiro a agosto de 2019, frente a igual período do ano anterior, o avanço do volume de serviços no Brasil (0,5%) se deu de forma concentrada entre os locais investigados, já que apenas 10 das 27 unidades da federação também mostraram expansão na receita real de serviços. Santa Catarina teve o segundo melhor desempenho (2,4%).

## SAIBA MAIS

### Em agosto, setor de serviços varia em -0,2%

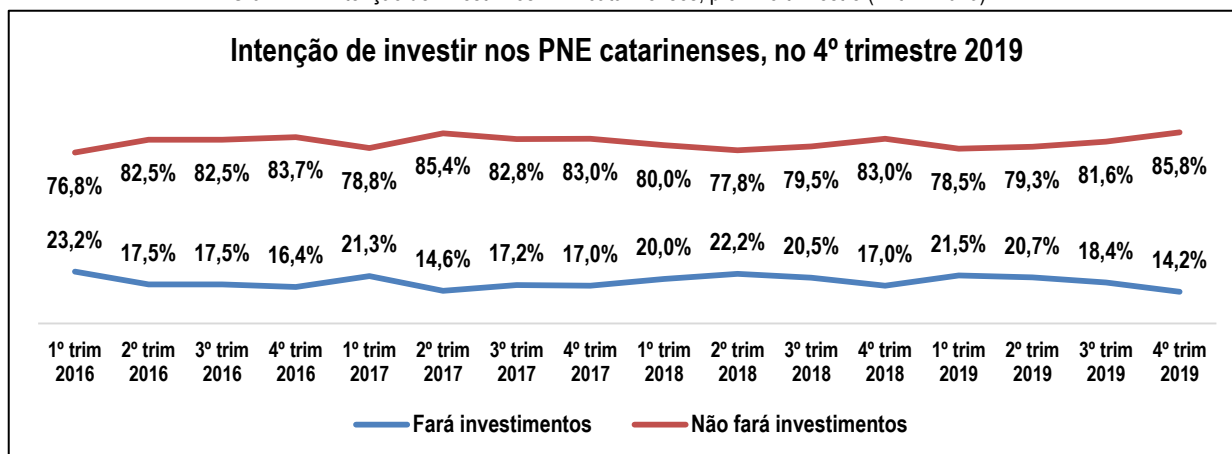
Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25675-em-agosto-setor-de-servicos-varia-em-0-2> Publicado em 11/10/2019. Acesso ao link em 27/10/2019

<sup>11</sup> [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms\\_2019\\_ago.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2019_ago.pdf)

## 1.5 INVESTIMENTOS

### 1.5.1 INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PNE

Gráf. 21: Intenção de investir nos PNE catarinenses, próximo trimestre (4º trim 2019)

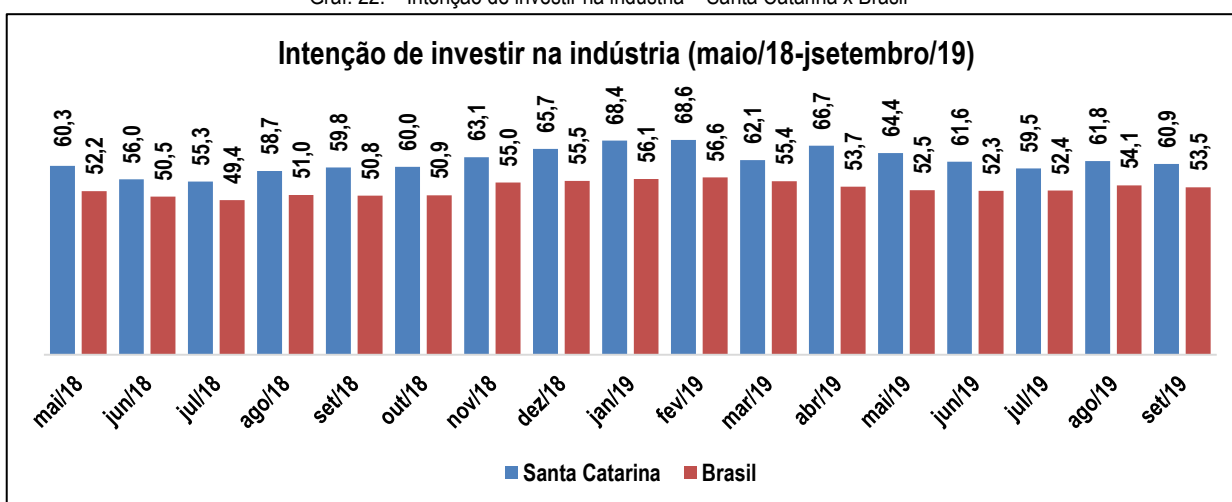


Fonte: SEBRAE/SC – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 2º trimestre 2019

Dados do SEBRAE/SC (Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – pesquisa realizada junto aos pequenos empreendedores catarinenses), de outubro de 2019, informam que o percentual de pequenos empreendedores com intenção de investir nos negócios no 4º trimestre é de 14,2%, oscilação negativa de 4,2% em relação à medição anterior.

### 1.5.2 INTENÇÃO DE INVESTIR NA INDÚSTRIA

Gráf. 22: Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil



Fonte: FIESC-DIRIN / CNI

Em comparação com a média nacional (53,5 pontos), o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (60,9 pontos). Havia uma trajetória de recuperação positiva na intenção de investir, iniciada em agosto de 2018 (58,7 pontos), mantida até fevereiro de 2019 (68,6 pontos). Com queda em março, quando sinalizou 62,1 pontos, voltou a subir em abril (66,7 pontos), apresentando redução nos meses seguintes. Julho apresentou o pior índice, desde o 3º trimestre de 2018.

## 2 EXPORTAÇÕES – SANTA CATARINA

Santa Catarina fechou o mês de setembro com um volume de exportações de US\$ 669,27 milhões, frente a US\$ 1.525,19 milhões de importações. Comparando com o mês anterior, as exportações diminuíram 4,32% e as importações aumentaram 1,59%. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, as variações foram de -18,91% para as exportações e de 21,64% para as importações.

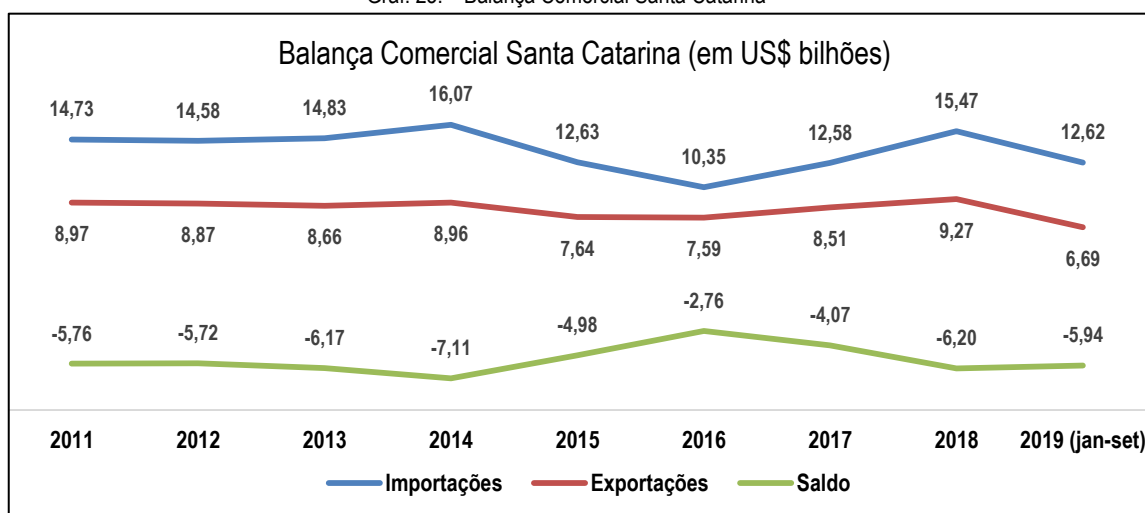
Considerando o volume acumulado de janeiro a setembro, as exportações somam US\$ 6,69 bilhões e as importações totalizam US\$ 12,62 bilhões. Esses resultados indicam queda de 1,21% nas exportações e aumento de 8,96% nas importações do ano.

Tab. 14: Exportação / Importação (jan-set / 2018-2019)

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior (% a.a)	Santa Catarina	Brasil
Exportações	-1,2%	-5,6%
Importações	9,0%	-1,3%

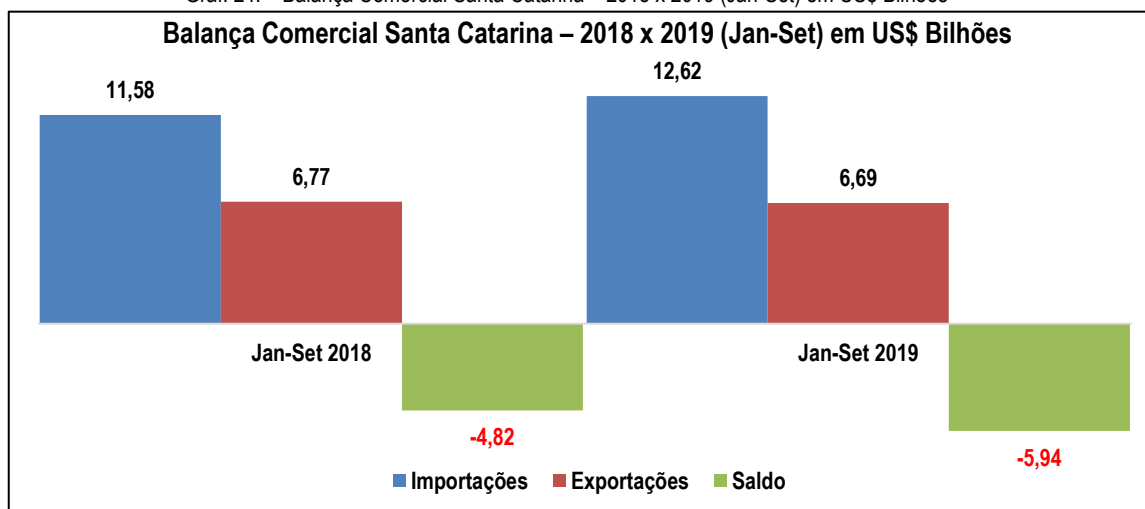
Fonte: FIESC

Gráf. 23: Balança Comercial Santa Catarina



Fonte: MDIC – Balança Comercial

Gráf. 24: Balança Comercial Santa Catarina – 2018 x 2019 (Jan-Set) em US\$ Bilhões

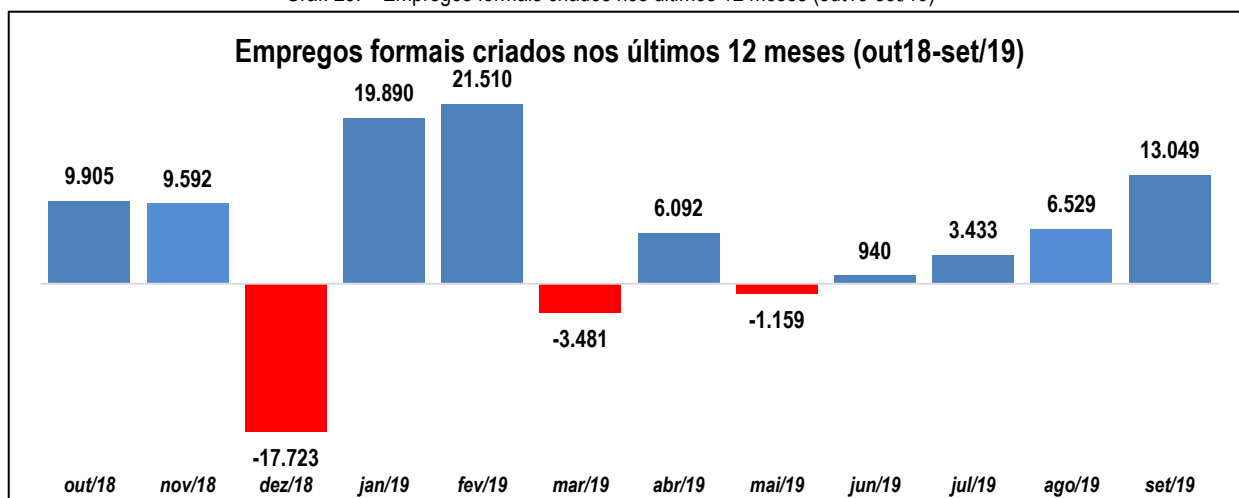


Fonte: MDIC – Balança Comercial

### 3 EMPREGO – SANTA CATARINA

O mês de setembro registrou saldo positivo de 13.049 novos postos de trabalho, num crescente deste o mês de junho. Considerando-se os últimos 12 meses (out/2018 a set/2019), o saldo é de 68.577 vagas.

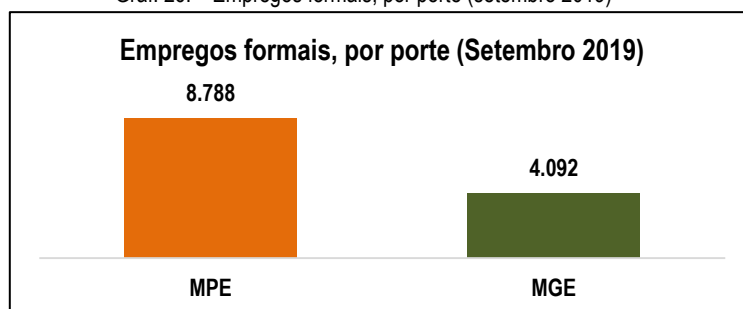
Gráf. 25: Empregos formais criados nos últimos 12 meses (out18-set/19)



Fonte: Sebrae/Análise CAGED; MTE/CAGED

Os pequenos negócios registraram taxa positiva (8,788), em setembro, bem como as médias e grandes empresas que apresentaram criação de 4,092 vagas no mês.

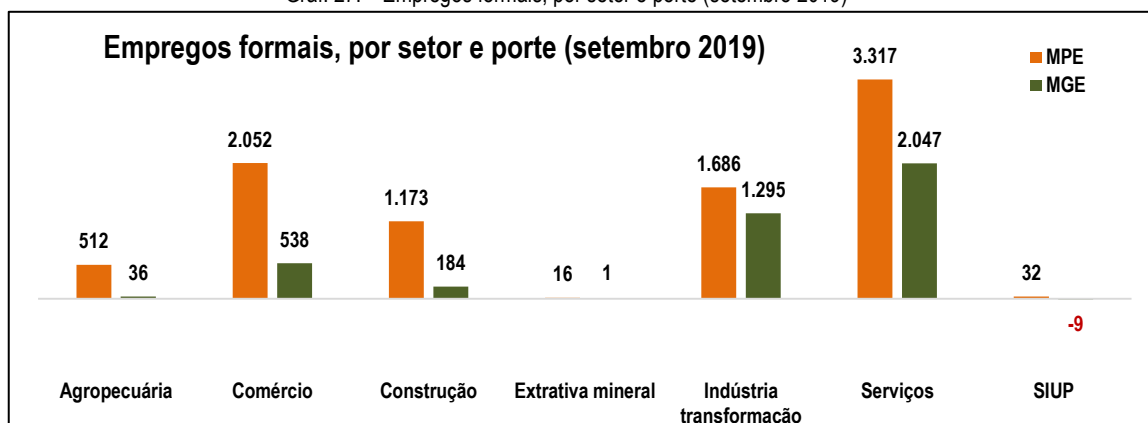
Gráf. 26: Empregos formais, por porte (setembro 2019)



Fonte: Sebrae/Análise CAGED

Nos pequenos negócios, o setor que mais abriu vagas nos pequenos negócios foi serviços (3.317).

Gráf. 27: Empregos formais, por setor e porte (setembro 2019)



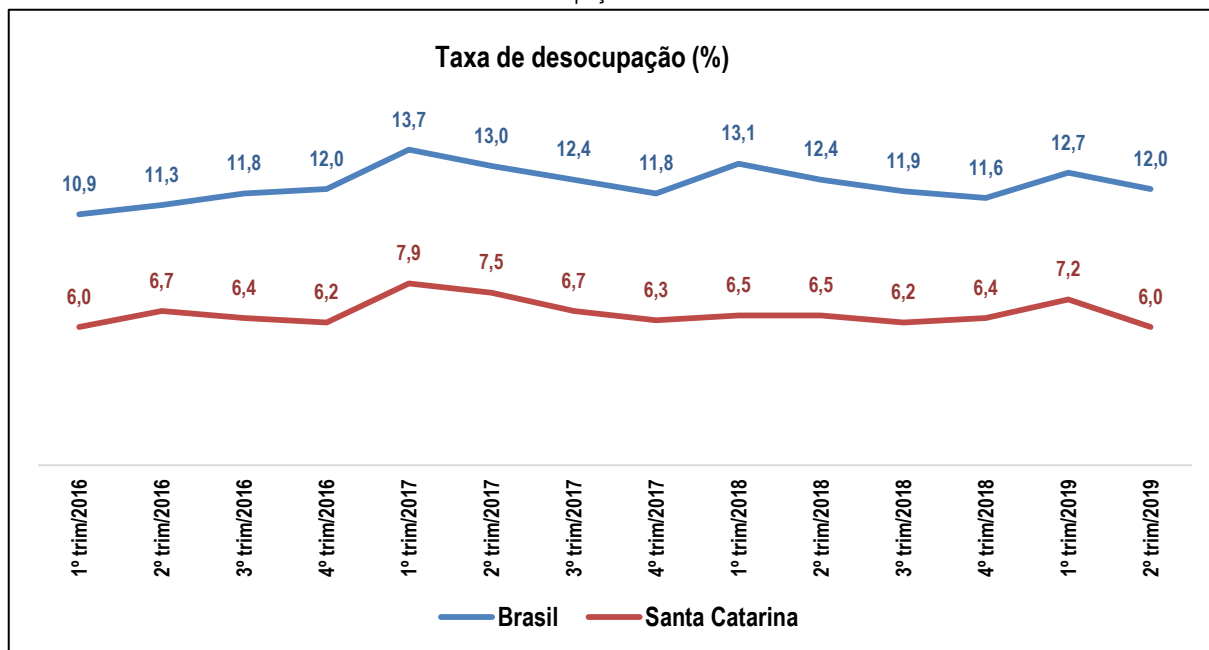
Fonte: Sebrae/Análise CAGED

### 3.1 TAXA DE DESOCUPAÇÃO – SANTA CATARINA

A taxa de desocupação em Santa Catarina caiu no segundo trimestre de 2019, de 7,2% (1º trimestre 2019) para 6,0%, como também em relação ao primeiro trimestre de 2018, que foi de 6,5%. Com relação às demais UF, Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação.

Apesar do quadro de estabilidade, a taxa de desocupação ainda segue distante dos patamares anteriores a crise, abaixo de 5%.

Gráf. 28: Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina

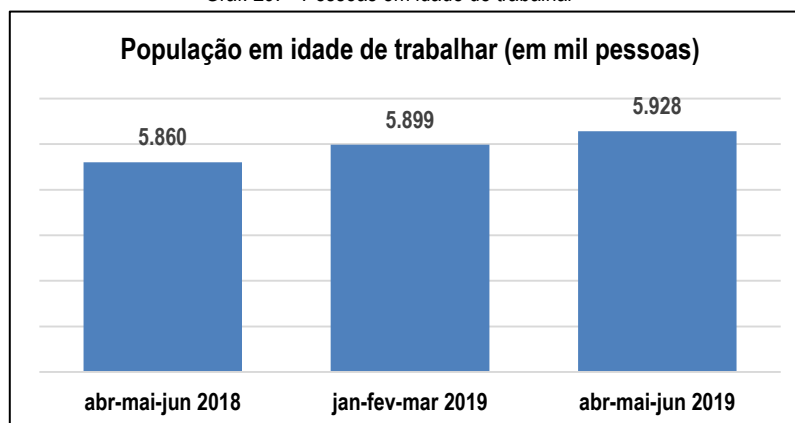


Fonte: IBGE - PNADCT

#### 3.1.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR

Estimada em 5,928 milhões de pessoas, aumentou em 29 mil pessoas (0,49% em relação trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 68 mil pessoas (variação de 1,16%).

Gráf. 29: Pessoas em idade de trabalhar

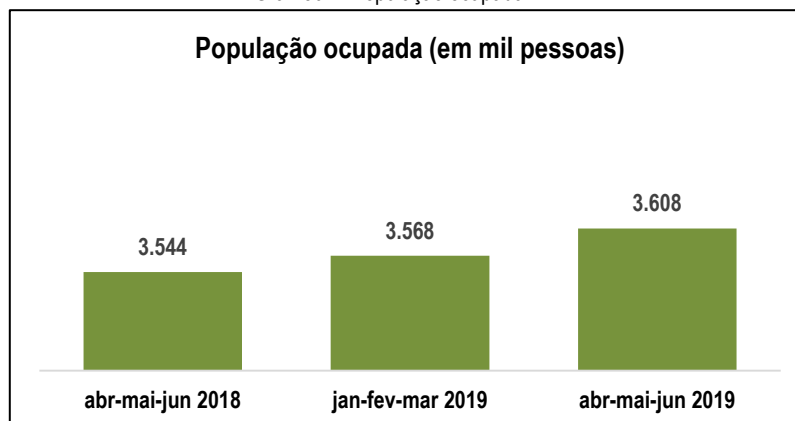


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.1.2 POPULAÇÃO OCUPADA

Estimada em 3,608 milhões de pessoas, aumentou em 40 mil pessoas (1,12% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 64 mil pessoas (variação de 1,81%).

Gráf. 30: População ocupada

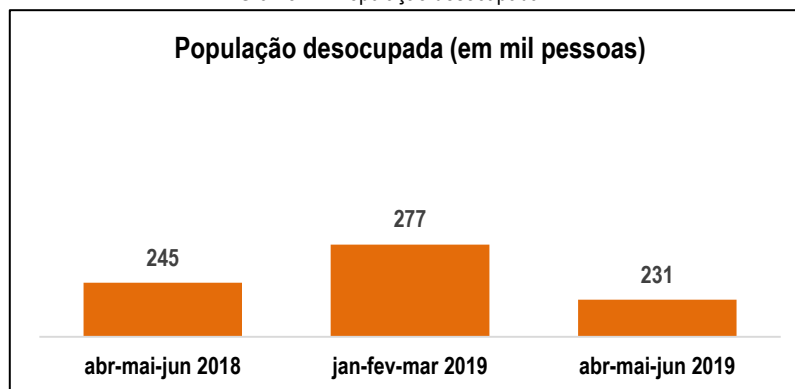


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.1.3 POPULAÇÃO DESOCUPADA

Estimada em 231 mil pessoas, reduziu 46 mil pessoas (16,61% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve uma redução de 14 mil pessoas (variação de 5,71%).

Gráf. 31: População desocupada

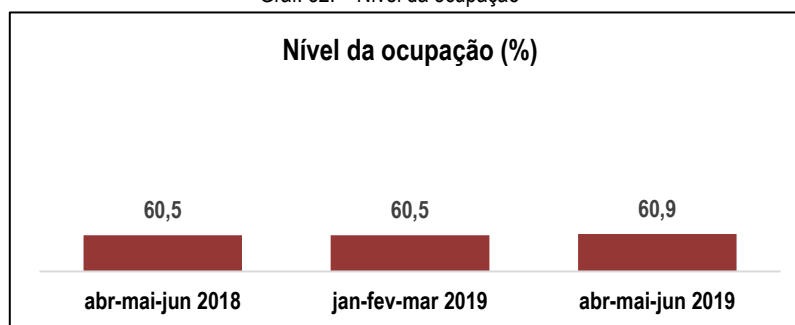


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.1.4 NÍVEL DA OCUPAÇÃO

Estimado em 60,9%, teve um leve acréscimo de 0,4% em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, teve o mesmo acréscimo de 0,4%.

Gráf. 32: Nível da ocupação



Fonte: IBGE – PNADCT

### SAIBA MAIS

#### PNAD Contínua trimestral: desocupação recua em 10 das 27 UFs no 2º trimestre de 2019

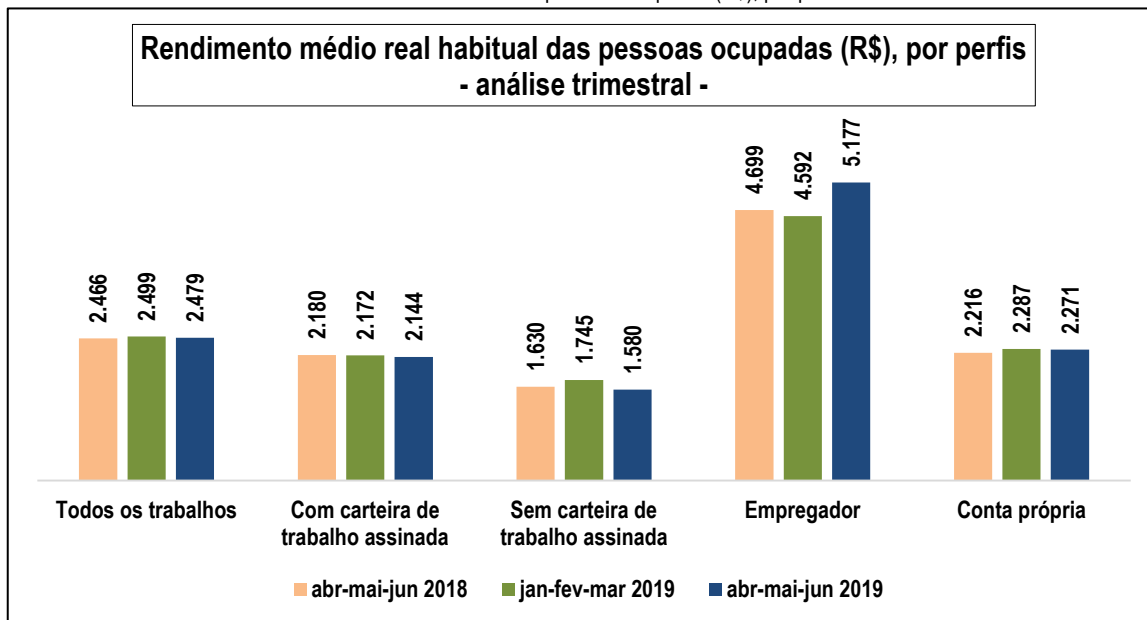
Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25214-pnad-continua-trimestral-desocupacao-recua-em-10-das-27-ufs-no-2-trimestre-de-2019>, publicado em 28/08/2019, acessado em 23/10/2019



## 4 RENDA – SANTA CATARINA

No segundo trimestre de 2019, o rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, em Santa Catarina, estimado em R\$ 2.479,00, manteve-se praticamente inalterado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.466,00), assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2.499,00).

Gráf. 33: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina

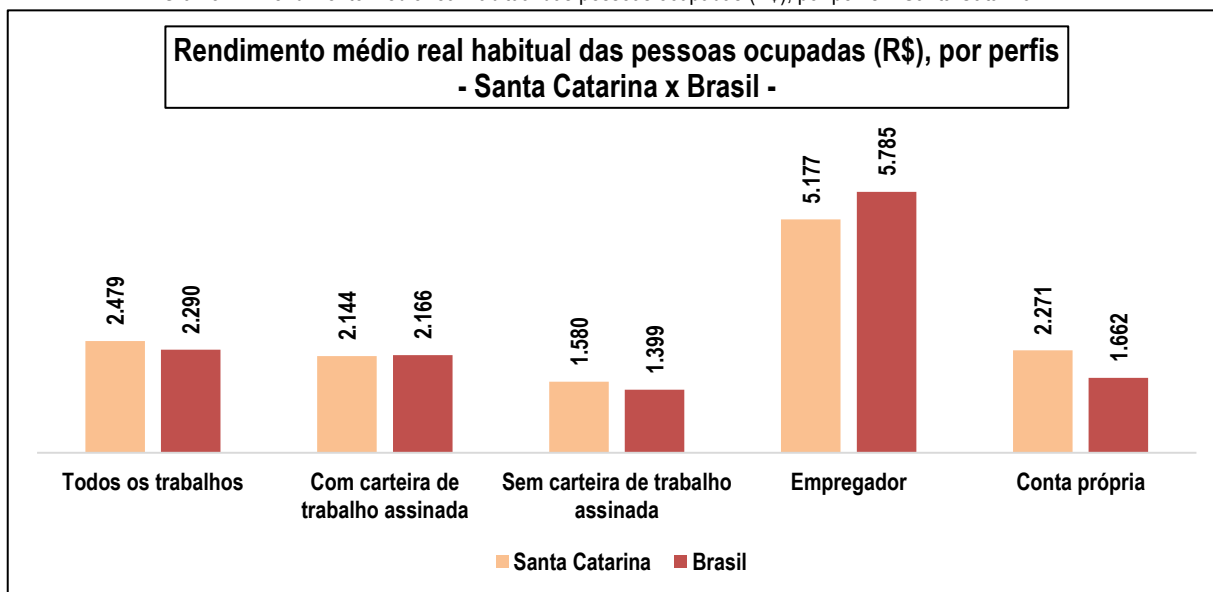


Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional (8,25%, se considerar todas as formas de rendimento), que no segundo trimestre de 2019 foi R\$ 2.290,00.

Quanto aos rendimentos dos empregadores, o indicador nacional é superior (11,74%) ao indicador de Santa Catarina.

Gráf. 34: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

## 5 ENDIVIDAMENTO – SANTA CATARINA

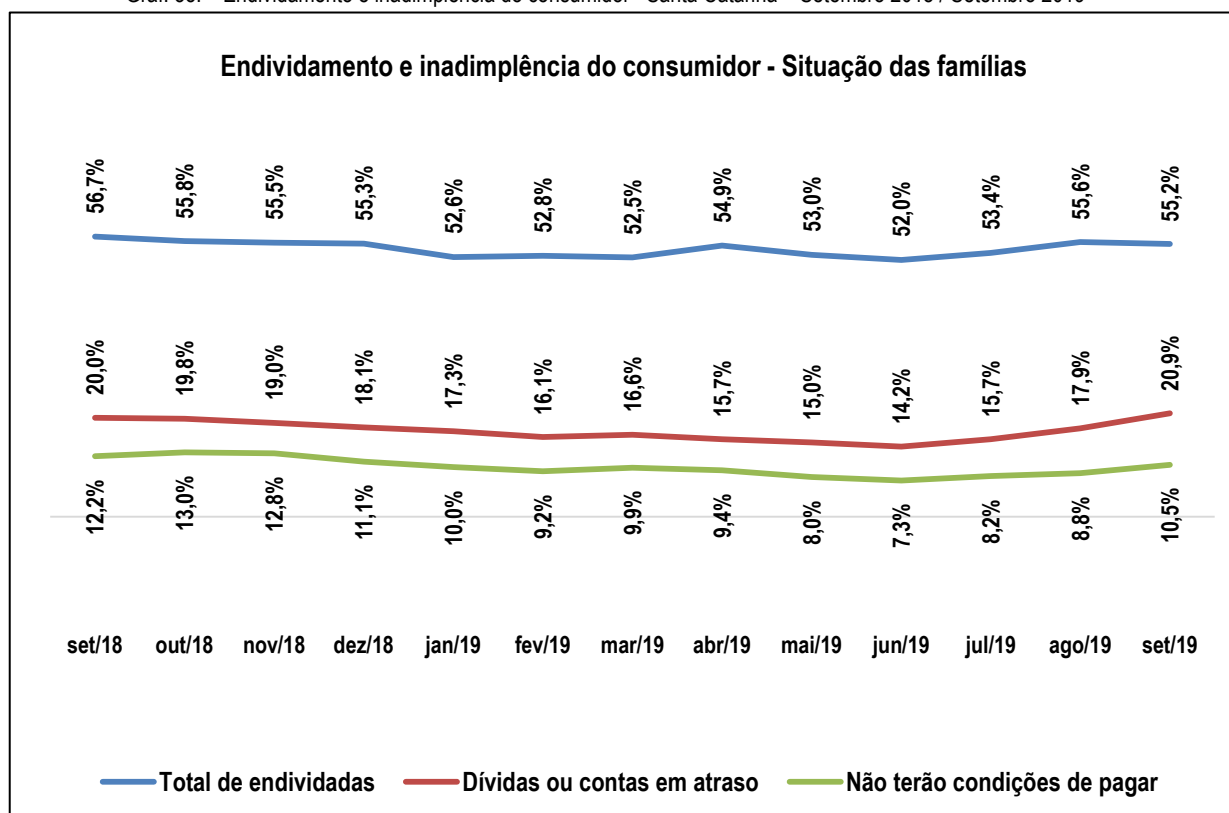
O endividamento dos consumidores catarinenses – cujo percentual foi de 55,2% em setembro deste ano – diminuiu 0,4% do mês de agosto para o mês de setembro. Comparando com setembro de 2018, está 1,5% mais baixo.

O percentual de famílias que está com as contas em atraso (20,9%) teve um acréscimo de 3,0% com relação a agosto. Comparado com setembro de 2018, aumento 0,9%.

O mesmo acontece com os consumidores que não terão condições de pagar suas contas (10,5%), cujo percentual aumento 1,7% com relação a agosto. Comparado com setembro de 2018, teve redução de 1,7%.

A PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) de setembro/2019 (realizada mensalmente pela FECOMERCIO/SC), indica que o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, sendo responsável por 71,2% das dívidas.

Gráf. 35: Endividamento e inadimplência do consumidor –Santa Catarina – Setembro 2018 / Setembro 2019



Fonte: FECOMERCIO/SC – PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor)

## 6 ÍNDICE DE CONFIANÇA

### 6.1 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO – ICEC

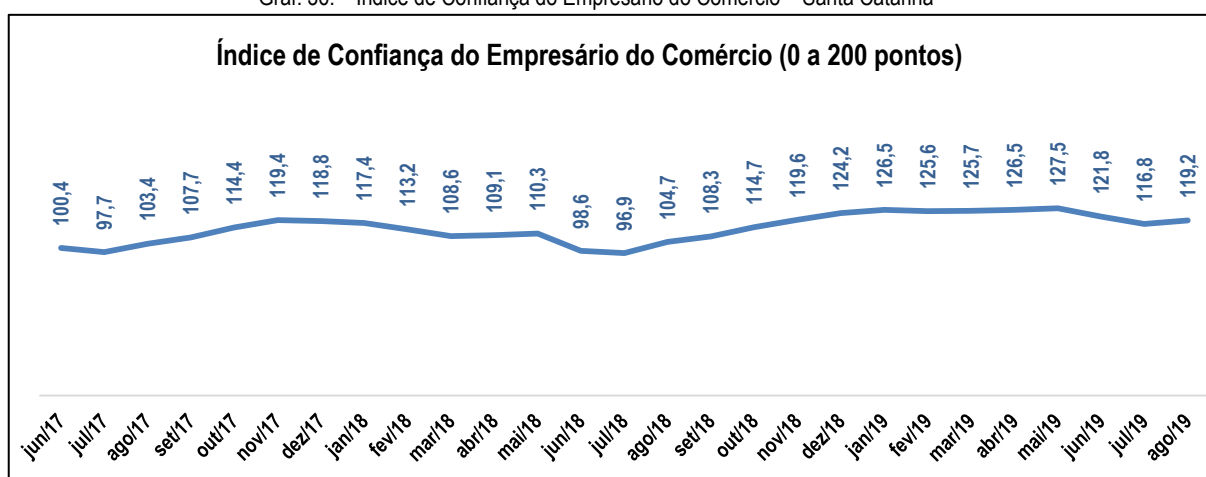
Conforme indica a FECOMERCIO/SC<sup>12</sup>, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou - 2,1% no mês e 13,8% no ano. O indicador encontra-se em agosto com 119,2 pontos - patamar considerado bom numa escala que vai de 0 a 200.

Tab. 15: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina

Índice	Ago/18	Jul/19	Ago/19	Variação Mensal	Variação Anual
<b>Índice de Confiança do Empresário do Comércio ICEC</b>	<b>104,7</b>	<b>116,8</b>	<b>119,2</b>	<b>2,1%</b>	<b>13,8%</b>
<b>Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio ICAEC</b>	<b>71,2</b>	<b>92,2</b>	<b>95,1</b>	<b>3,1%</b>	<b>33,6%</b>
Condições Atuais da Economia CAE	50	79,6	82,5	3,6%	65,0%
Condições Atuais do Comércio CAC	65,1	89,9	91,7	2,0%	40,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	98,4	107,1	111	3,6%	12,8%
<b>Índice de Expectativa do Empresário do Comércio IEEC</b>	<b>148</b>	<b>158,2</b>	<b>162</b>	<b>2,4%</b>	<b>9,5%</b>
Expectativa da Economia Brasileira EEB	132,6	152,9	157,6	3,1%	18,9%
Expectativa do Comércio EC	150,1	155,5	160,7	3,3%	7,1%
Expectativas das Empresas Comerciais EEC	161,2	166,2	167,7	0,9%	4,0%
<b>Índice de Investimento do Empresário do Comércio IIEC</b>	<b>94,9</b>	<b>100,1</b>	<b>100,7</b>	<b>0,6%</b>	<b>6,1%</b>
Indicador de Contratação de Funcionários IC	98,8	108,1	115,5	6,8%	16,9%
Nível de Investimento das Empresas NIE	83,8	93,2	91	-2,4%	8,6%
Situação Atual dos Estoques SAE	102,1	98,9	95,5	-3,4%	-6,5%

Fonte: FECOMERCIO/SC

Gráf. 36: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina



Fonte: FECOMERCIO/SC

<sup>12</sup> <http://www.fecomercio-sc.com.br/indices/indice-de-confianca-do-empresario-do-comercio-icec-agosto-2019/>

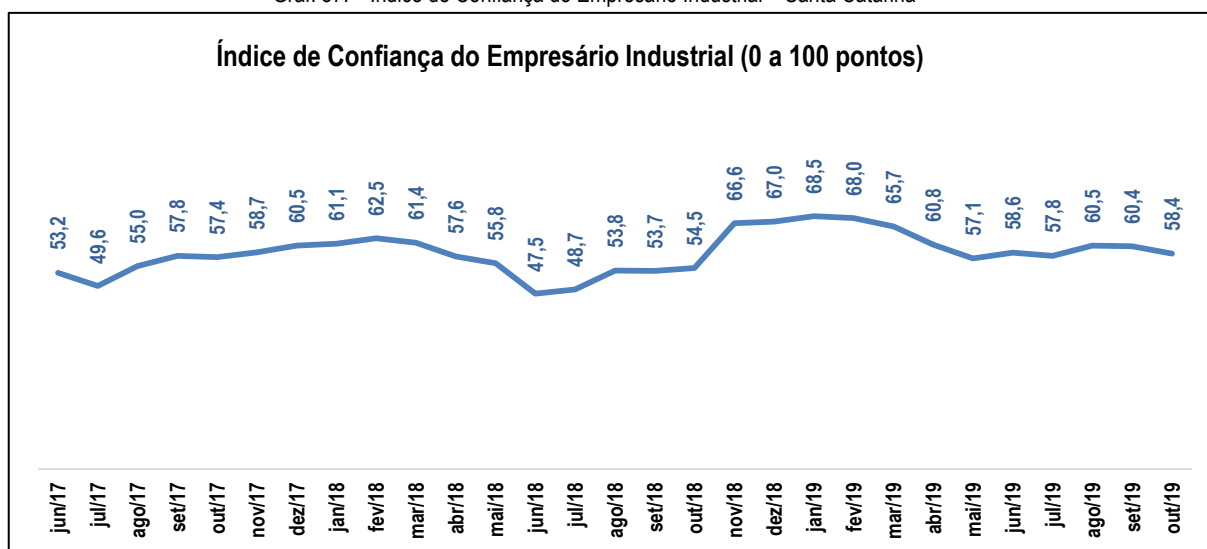
## 6.2 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL – ICEI

Em nível nacional, o ICEI ficou em 59,4 pontos no mês de setembro de 2019. Segundo o boletim Indicadores CNI, de setembro 2019<sup>13</sup>:

*Essa estabilidade interrompe uma sequência de três meses consecutivos de alta. Não obstante, a confiança do empresário segue elevada: o ICEI segue 4,8 pontos acima de sua média histórica e 6,6 pontos acima do registrado em setembro de 2018*

Em Santa Catarina, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu pela terceira vez consecutiva, passando de 60,5 em agosto para 60,4 em setembro e para 58,4 no mês de outubro.

Gráf. 37: Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina



Fonte: CNI

### SAIBA MAIS

#### Confiança do industrial catarinense cai pela segunda vez consecutiva

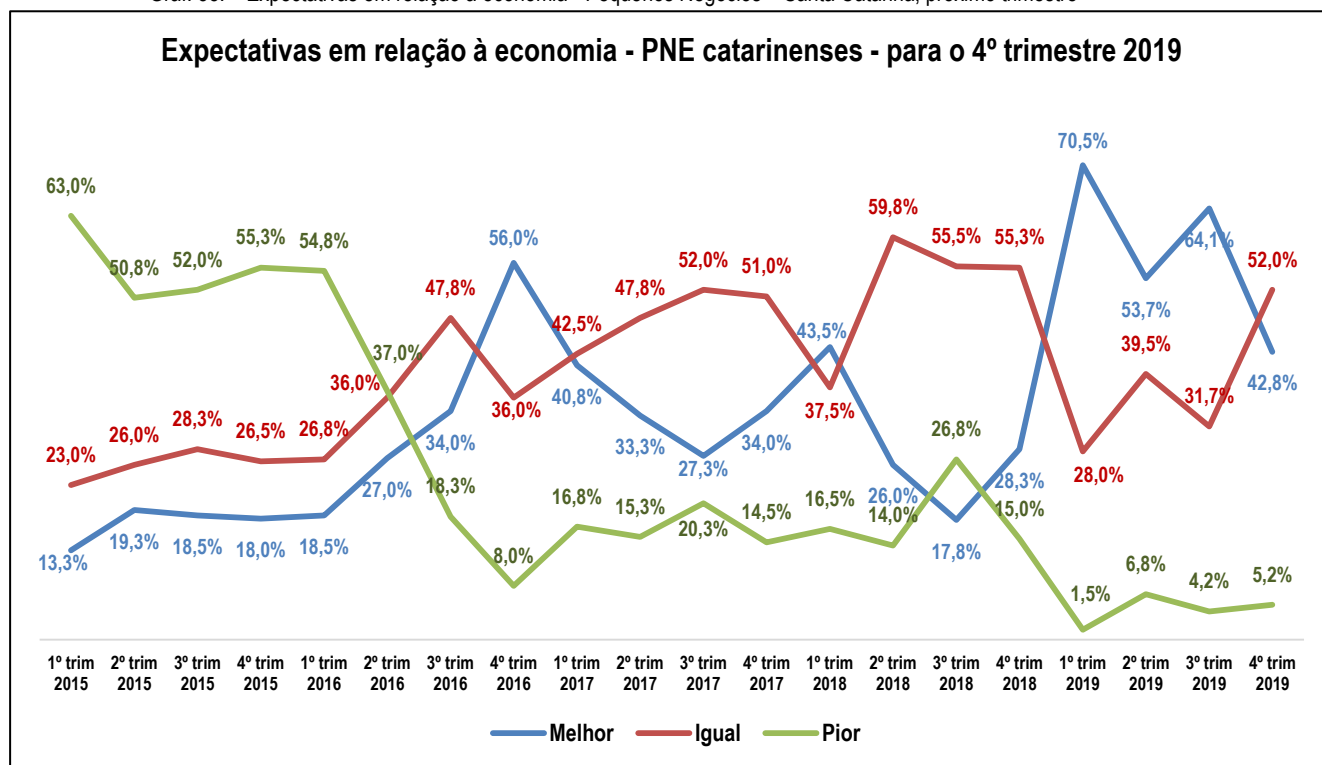
Disponível em <https://www.observatoriofiesc.com.br/post/confian%C3%A7a-do-industrial-catarinense-cai-pela-terceira-vez-consecutiva>. Publicado em 18/10/2019. Acesso ao link em 24/10/2019

<sup>13</sup> <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

## 6.3 ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS – SANTA CATARINA

Em medição realizada no início de outubro pelo SEBRAE, junto aos pequenos empreendedores catarinenses, observa-se que as perspectivas acerca da economia brasileira se revelam positivas para 42,8% dos entrevistados, indicando queda de 21,3% em relação à medição anterior.

Gráf. 38: Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, próximo trimestre



Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 3º trimestre 2019

O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual ficou em 52,0% (20,3%) e 5,2% dos pequenos empreendedores acha que ocorrerá uma piora (1,0%).

## 7 EMPREENDEDORISMO

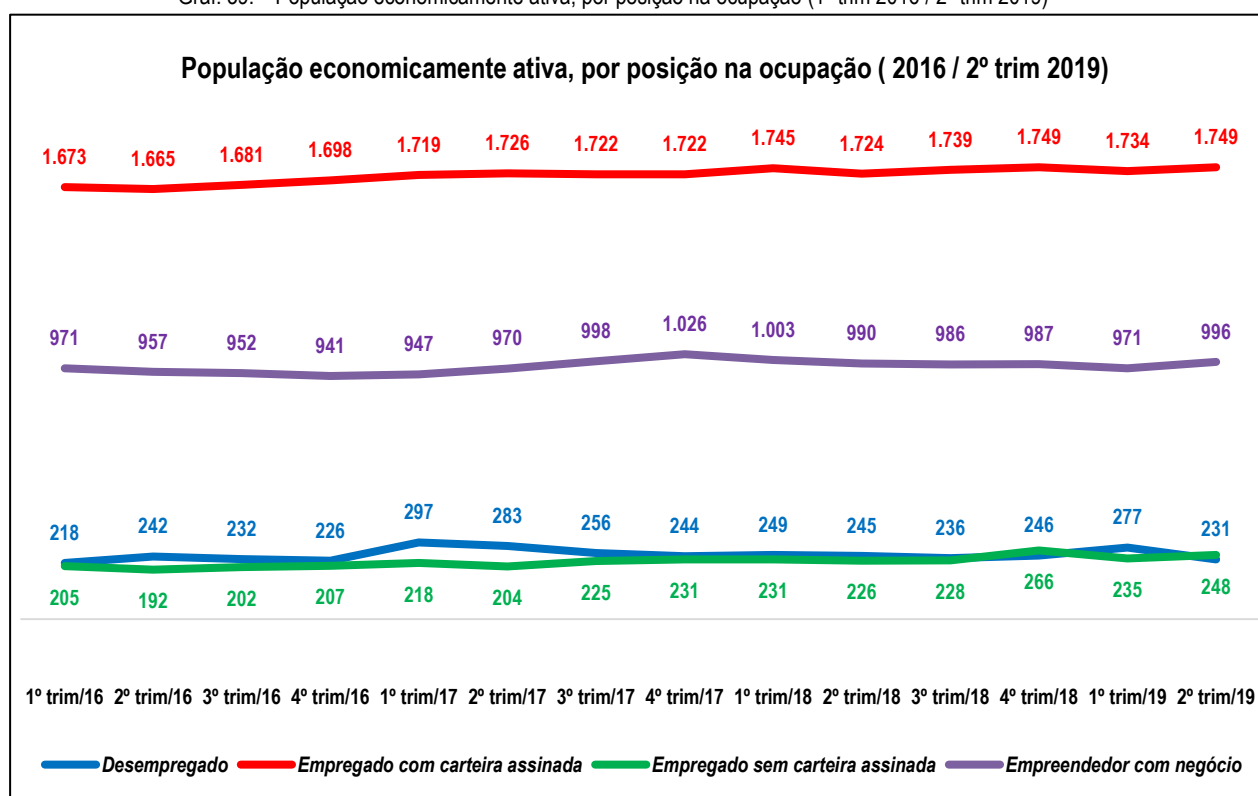
Os dados do IBGE (obtidos através da PNADC/T – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), no 2º trimestre de 2019, indicam que a categoria dos empreendedores com negócio (representada pela soma dos empregadores com os que trabalham por conta própria) teve aumento de 2,6% com relação ao trimestre anterior, bem como com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (0,6%).

O número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior (0,9%), comportamento que se manteve similar à variação no 4º trimestre de 2018 (-0,9%). Também estável se for comparado este 2º trimestre com o mesmo trimestre do ano de 2018 (1,4%).

A informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, registrou alta com relação ao trimestre anterior (5,5%), comportamento contrário à variação no 4º trimestre de 2018 (11,6%). Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a variação foi positiva em 9,7%.

Houve queda entre os desempregados (16,6%), neste 2º trimestre, em relação ao 1º trimestre de 2019, enquanto que no trimestre anterior, que foi de +12,6%. A variação com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-1,6%), quando na análise anterior tinha sido de +11,2%.

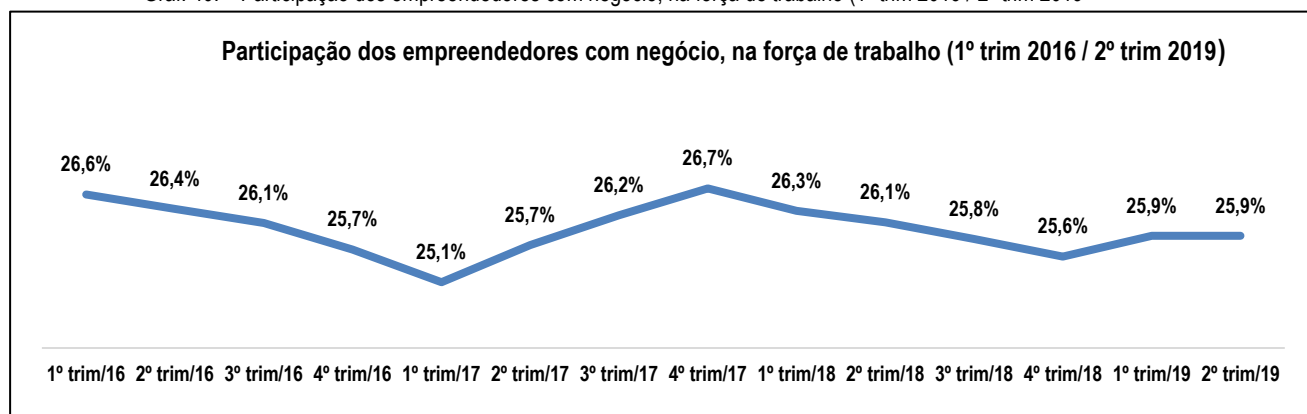
Gráf. 39: População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2016 / 2º trim 2019)



Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina

Os empreendedores com negócios, no segundo trimestre, representaram 25,9% da força de trabalho, mesmo índice do trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, a redução foi de 0,2%.

Gráf. 40: Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2016 / 2º trim 2019)

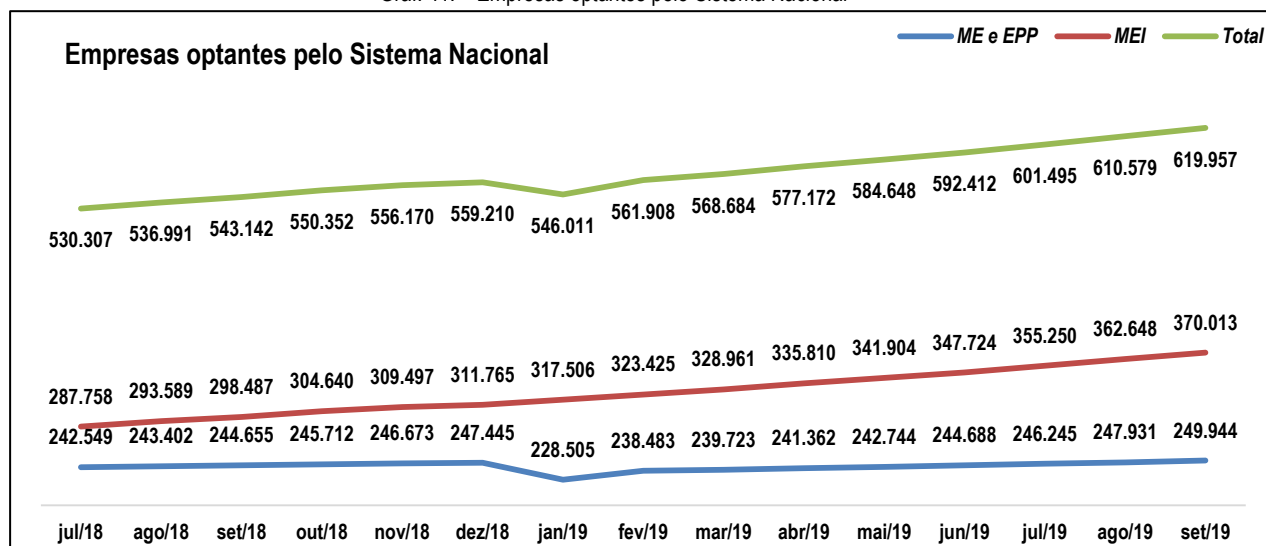


Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina

## 7.1 EMPRESAS NO SIMPLES – SANTA CATARINA

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional, em Santa Catarina, chegou a 619.957 no final de setembro, sendo 370.013 como microempreendedor individual e 249.944 microempresas e empresas de pequeno porte.

Gráf. 41: Empresas optantes pelo Sistema Nacional



Fonte: Receita Federal

Percebe-se, mês a mês, um crescimento maior de MEI com relação às ME e EPP. Em setembro de 2019, o número de MEI correspondia a 59,7% do total, enquanto no mesmo mês do ano anterior, 55,0%.

